

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional
Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional

Wanderson Guimarães Silva

GINÁSTICAS E METODOLOGIAS ATIVAS:
uma experiência com estudantes do ensino médio da rede estadual de ensino de
Minas Gerais.

Belo Horizonte - MG

2025

S586g Silva, Wanderson Guimarães
2025 Ginásticas e metodologias ativas [recurso eletrônico]: uma experiência com estudantes do Ensino Médio da rede estadual de ensino de Minas Gerais / Wanderson Guimarães Silva. – 2025.
1 recurso online (107 f.: il.): pdf.

Orientadora: Ivana Montandon Soares Aleixo

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional.

Inclui bibliografia.

1. Educação física – Estudo e ensino – Teses. 2. Ginástica – Teses. 3. Planejamento educacional – Teses. I. Aleixo, Ivana Montandon Soares. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional. III. Título.

CDU: 371.73

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Sheila Margareth Teixeira Adão, CRB 6: n° 2106, da Biblioteca da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA/MP

UFMG

ATA DA DEFESA DA DISSERTAÇÃO DO ALUNO WANDERSON GUIMARÃES SILVA

Realizou-se, no dia 08 de julho de 2025, às 09:30 horas, Miniauditório EEEFTO, da Universidade Federal de Minas Gerais, a 43ª (quadragésima terceira) defesa de dissertação, intitulada *GINÁSTICAS E METODOLOGIAS ATIVAS: uma experiência com estudantes do Ensino Médio da Rede Estadual de Ensino de Minas Gerais*, apresentada por WANDERSON GUIMARÃES SILVA, número de registro 2023665978, graduado no curso de EDUCAÇÃO FÍSICA, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em EDUCAÇÃO FÍSICA, à seguinte Comissão Examinadora: Prof(a). Ivana Montandon Soares Aleixo - Orientador (UFMG), Prof(a). Katia Lucia Moreira Lemos (Universidade Federal de Minas Gerais), Prof(a). Marcilia de Sousa Silva (Universidade Federal de Viçosa Campus UFV-Floresta).

A Comissão considerou a dissertação:

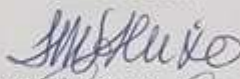
Aprovada

Reprovada


A versão final da dissertação, devidamente corrigida, deverá ser entregue até 60 dias após sua defesa.

Finalizados os trabalhos, lavrei a presente ata que, lida e aprovada, vai assinada por mim e pelos membros da Comissão.

Belo Horizonte, 08 de julho de 2025.


Prof(a). Ivana Montandon Soares Aleixo (Doutora)


Prof(a). Katia Lucia Moreira Lemos (Doutora)


Prof(a). Marcilia de Sousa Silva (Doutora)

Dedico este trabalho à querida e sempre lembrada Maria Eduarda do Carmo Guimarães (*in memoriam*), minha amada sobrinha, que partiu antes de podermos celebrar juntos esta conquista. Sua memória permanece viva em cada passo desta jornada.

AGRADECIMENTOS

A DEUS, por estar sempre ao meu lado e tornar possível a concretização deste sonho. “Deus nunca impõe um dever sem dar tempo para cumpri-lo” (John Ruskin).

Aos meus amados pais, Otacílio e Solange, cuja confiança inabalável e apoio constante, foram pilares fundamentais nesta caminhada. Sou eternamente grato pelo incentivo e por acreditarem no meu potencial.

Aos meus amigos Júlio César, Gilmar Gomes, Sirleny Campos, Mariane Máximo, Andréia Cecílio, Grasiela Máximo e Ludiana Aparecida. Agradeço pelo apoio, carinho, confiança e sempre estarem comigo.

À minha estimada orientadora, Ivana, que me acolheu com generosidade, carinho e confiança, oferecendo apoio incondicional e paciência em cada etapa desta jornada. Sua presença foi fundamental para a realização deste trabalho, e sua dedicação permanecerá para sempre em meu coração.

Ao corpo docente da UFMG, que caminhou ao meu lado ao longo desta jornada, dedico meu carinho, gratidão, respeito e profunda admiração. Vocês foram essenciais em cada etapa deste percurso. Meus sinceros agradecimentos a todos, em especial à professora Kátia Lemos. Como poderia esquecê-la? Sua presença marcante e inspiradora será sempre lembrada com carinho.

À estimada professora de Educação Física, Cristiana Teixeira, que esteve ao meu lado e participou ativamente desta pesquisa. Suas contribuições foram valiosas e fundamentais para a realização deste trabalho.

Aos mestrandos da turma 4, em especial ao querido amigo, Rodrigo Canto, que esteve presente nos momentos desafiadores e também nas conquistas. Admiro profundamente sua trajetória e me identifico com sua paixão pela Educação Física escolar. Saiba que sempre poderá contar comigo!

À professora Marcília, por sempre acreditar no meu trabalho e valorizar minha atuação como professor de Educação Física. Sou imensamente grato pelas oportunidades que me proporcionou, especialmente por me permitir compartilhar minhas práticas pedagógicas. Sua confiança e incentivo foram fundamentais para meu crescimento profissional.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo apoio concedido por meio da bolsa, que foi essencial para que eu pudesse me dedicar integralmente à pesquisa.

À direção, aos professores e aos funcionários da escola onde desenvolvi esta pesquisa, meus sinceros agradecimentos. Ao longo dos últimos anos, construímos uma relação que ultrapassa os muros da escola e se fortalece com o respeito e a parceria. Saibam que sempre poderão contar comigo.

Por fim, aos meus queridos e inesquecíveis estudantes do 1º ano do Ensino Médio regular noturno, que participaram desta pesquisa com entusiasmo e dedicação. Sem vocês, nada disso teria sido possível. Serei eternamente grato e levo cada um no meu coração.

“Tudo o que um sonho precisa para ser realizado é alguém que acredite que ele
possa ser realizado”.

(Roberto Roberto Shinyashiki)

SILVA, Wanderson Guimarães. **GINÁSTICAS E METODOLOGIAS ATIVAS:** uma experiência com estudantes do ensino médio da rede estadual de ensino de Minas Gerais. Orientadora: Prof^a. Dra. Ivana Montandon Soares Aleixo. 2025. 107 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2025.

RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo promover o ensino das ginásticas por meio de metodologias ativas, visando proporcionar aos estudantes do 1º ano do Ensino Médio regular noturno uma participação efetiva e o protagonismo juvenil no processo de aprendizagem. A pesquisa foi realizada na Escola Estadual Dona Amanda Pinheiro Senna, localizada no distrito de Antunes, município de Igaratinga (MG), e contou com a participação de 34 jovens adolescentes, uma professora de Educação Física externa que atuou como *critical friend*, uma especialista, uma diretora e uma professora da UFMG. Foi criada uma ficha de observação para que a *critical friend* avaliasse as aulas. Além disso, todos os procedimentos foram registrados em um diário de campo. A abordagem metodológica adotada foi qualitativa, com a utilização da pesquisa-ação aliada à observação descritiva. Como instrumento de intervenção, foi desenvolvida uma unidade didática composta por um plano de ensino e seis planos de aula, todos fundamentados em metodologias ativas, culminando em uma visita técnica ao Centro de Treinamento de Ginásticas da UFMG. Os resultados evidenciaram um aumento significativo no envolvimento e na participação dos estudantes ao longo das aulas, demonstrando que as metodologias ativas contribuíram para superar desafios como a desmotivação e o cansaço decorrentes da dupla jornada (trabalho e estudo). Mesmo diante de limitações relacionadas ao tempo e à escassez de recursos materiais, a criatividade e a capacidade de adaptação se mostraram fundamentais para viabilizar o ensino das ginásticas. Como recurso educacional, foi elaborado um *e-book* que sistematiza a trajetória da aprendizagem, reunindo percepções de diferentes sujeitos envolvidos no processo, com base em dados obtidos por diversos instrumentos de coleta. A pesquisa evidenciou que a adoção das metodologias ativas pelos professores pode contribuir significativamente para tornar o ensino das ginásticas mais atrativo e eficaz nas aulas de Educação Física. Recomenda-se que tais abordagens sejam incorporadas aos planejamentos de ensino, mesmo diante de limitações como a escassez de materiais e a falta de formação específica.

Palavras-chave: Ginásticas; Metodologias Ativas; Unidade didática; Educação Física Escolar.

SILVA, Wanderson Guimarães. **GINÁSTICAS E METODOLOGIAS ATIVAS:** uma experiência com estudantes do ensino médio da rede estadual de ensino de Minas Gerais. Orientadora: Prof^a. Dra. Ivana Montandon Soares Aleixo. 2025. 107 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2025.

ABSTRACT

This research aimed to promote gymnastics teaching through active methodologies, aiming to provide first-year nighttime high school students with effective participation and youth leadership in the learning process. The research was conducted at the Dona Amanda Pinheiro Senna State School, located in the Antunes district of the municipality of Igaratinga, Minas Gerais, and involved the participation of 34 young adolescents, an external physical education teacher who served as a critical friend, a specialist, a principal, and a teacher from UFMG. An observation sheet was created for the critical friend to evaluate the classes. Furthermore, all procedures were recorded in a field diary. The methodological approach adopted was qualitative, utilizing action research combined with descriptive observation. As an intervention tool, a teaching unit was developed consisting of a teaching plan and six lesson plans, all based on active methodologies, culminating in a technical visit to the UFMG Gymnastics Training Center. The results showed a significant increase in student engagement and participation throughout the classes, demonstrating that active methodologies helped overcome challenges such as demotivation and fatigue resulting from the double shift (work and study). Even when faced with time constraints and a lack of material resources, creativity and adaptability proved essential to making gymnastics teaching feasible. As an educational resource, an e-book was developed that systematizes the learning trajectory, bringing together perceptions from different participants, based on data obtained through various data collection instruments. The research demonstrated that the adoption of active methodologies by teachers can significantly contribute to making gymnastics teaching more engaging and effective in Physical Education classes. It is recommended that such approaches be incorporated into teaching plans, even when faced with limitations such as a shortage of materials and a lack of specific training.

Keywords: Gymnastics; Active Methodologies; Didactic Unit; School Physical Education.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Pirâmide de aprendizagem de Wiliiam Glasser (2017)	31
Figura 2 – Taxonomia de <i>Bloom</i>	32
Figura 3 – Fachada da escola	35
Figura 4 – Quadra esportiva da escola	36
Figura 5 – Mapa de localização do município de Igaratinga/MG	37
Figura 6 – Registro no diário de campo utilizado nas aulas	40
Figura 7 – Estudantes participando das estações de aprendizagem	55
Figura 8 – Estudantes pesquisando os marcos históricos das ginásticas	56
Figura 9 – Materiais teóricos criados para a aula	57
Figura 10 – Registro da importância das ginásticas na escola	58
Figura 11 – Registro das possibilidades das ginásticas na escola	58
Figura 12 – Registro dos desafios das ginásticas na escola	59
Figura 13 – Estudante apresentando o mapa conceitual criado	62
Figura 14 – Estudantes realizando o alongamento orientado	63
Figura 15 – Estudantes realizando a parada de três apoios	63
Figura 16 – Professor mostrando possibilidades de movimentos	66
Figura 17 – Estudantes vivenciando os aparelhos da Ginástica Rítmica	67
Figura 18 – Roda de conversa como avaliação da aula	68
Figura 19 - Modelo de <i>card</i> utilizado como referência para os estudantes	70
Figura 20 - Pirâmides humanas realizadas pelas meninas	71
Figura 21 - Pirâmides humanas realizadas pelos meninos	71
Figura 22 - Pirâmides humanas criadas pelos estudantes	72
Figura 23 - Estudantes assistindo aos vídeos do solo e das barras paralelas	74
Figura 24 - Estudantes realizando movimentos de solo	75
Figura 25 - Estudantes realizando movimentos sobre os bancos	76
Figura 26 - Estudante explorando a “trave adaptada”	76
Figura 27 - Estudantes realizando um salto sobre a “mesa adaptada”	77
Figura 28 - Estudantes explorando a ginástica aeróbica	80
Figura 29 - Registro saindo da EEDAPS e chegada na UFMG	82
Figura 30 - Aula de ginástica aeróbica com a professora Kátia Lemos	83
Figura 31 - Aula de ginástica artística com a professora Ivana Aleixo	84
Figura 32 - Materiais de ginásticas adquiridos para as futuras aulas	86

Figura 33 - Encontro com os estudantes para construção das narrativas	90
Figura 34 – Registro de algumas páginas do recurso educacional	91

LISTA DE TABELAS E QUADROS

Tabela 1 – Distribuição das aulas das componentes curriculares da área do conhecimento Linguagens e suas tecnologias para o ano letivo de 2024	27
Tabela 2 – Quantitativo de estudantes matriculados e frequentes na EEDAPS no ano letivo de 2024	35
Quadro 1 – Plano de ensino para as aulas de ginásticas	42
Quadro 2 - Narrativas dos estudantes em relação a aula 1	60
Quadro 3 - Narrativas dos estudantes em relação a aula 2	64
Quadro 4 - Narrativas dos estudantes em relação a aula 3	68
Quadro 5 - Narrativas dos estudantes em relação a aula 4	73
Quadro 6 - Narrativas dos estudantes em relação a aula 5	78
Quadro 7 - Narrativas dos estudantes em relação a aula 6	80
Quadro 8 - Narrativas dos estudantes em relação à culminância	82
Quadro 9 - Narrativas dos estudantes em relação ao ginásio de ginástica	83
Quadro 10 - Narrativas dos estudantes pós-culminância na UFMG	85
Quadro 11 - Análise de Conteúdo (Bardin, 2004): Categorias e contribuições dos estudantes	87

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CRMG	Currículo de Referência de Minas Gerais
EEDAPS	Escola Estadual Dona Amanda Pinheiro Senna
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PROEF	Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional
SEEMG	Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais
SRE	Superintendência Regional de Ensino
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFV	Universidade Federal de Viçosa
UNINCOR	Universidade Vale do Rio Verde

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	16
1.1 Objetivo primário	25
1.2 Objetivos secundários	25
2 DIALOGANDO COM DIFERENTES AUTORES	26
2.1 Educação Física no Ensino Médio de Minas Gerais	26
2.2 O ensino das ginásticas na escola	28
2.3 Metodologias ativas na Educação Física Escolar	30
3 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA	34
3.1 Local e Participantes	34
3.1.1 Apresentando a professora <i>critical friend</i>	37
3.2 Procedimentos metodológicos	38
3.3 Instrumentos	39
3.4 Proposta pedagógica para o ensino das ginásticas	41
3.4.1 Plano de aula 1 - Ginásticas na escola: desafios e possibilidades.....	43
3.4.2 Plano de aula 2 - Ensino da Ginástica Geral	45
3.4.3 Plano de aula 3 - Ensino da Ginástica Rítmica	46
3.4.4 Plano de aula 4 - Ensino da Ginástica Acrobática	48
3.4.5 Plano de aula 5 - Ensino da Ginástica Artística	49
3.4.6 Plano de aula 6 - Ensino da Ginástica Aeróbica	52
4 METODOLOGIA DE ANÁLISE DE DADOS	53
5 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	54
6 RECURSO EDUCACIONAL	90
CONSIDERAÇÕES FINAIS	93
REFERÊNCIAS.....	95
ANEXO A: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para a <i>critical friend</i>	99
ANEXO B: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para pais e/ou responsáveis pelos estudantes	101
ANEXO C: Termo de Assentimento Livre e Esclarecido para os estudantes.....	103
ANEXO D: Termo de autorização para o uso de imagem	105
APÊNDICE A: Carta de anuência para autorização da pesquisa	106
APÊNDICE B: Ficha de observação de aula ministrada	107

INTRODUÇÃO

“[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.

(Freire, 2011, p. 25)

A presente pesquisa representa a etapa final do Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional, constituindo-se não apenas como o cumprimento de uma exigência acadêmica, mas como a continuidade de uma trajetória marcada pelo compromisso com a Educação Física enquanto campo de conhecimento e de prática pedagógica. Desde os primeiros contatos com a área, meu percurso tem sido guiado pelo interesse em promover uma atuação crítica, reflexiva e transformadora, voltada para a formação de sujeitos conscientes, ativos e comprometidos com a transformação social por meio da educação.

Minha história e verdadeiro amor pela Educação Física teve início na 4ª série do Ensino Fundamental, quando recebi minha primeira bola, remendada e colorida, algo que me encantou. Dada a nossa realidade de carência e baixo nível socioeconômico, aquele foi o presente mais significativo que já havia recebido. A partir de então, passei a brincar com meus amigos nas ruas, destacando-me não apenas pela habilidade de jogar, mas também pela capacidade de ensinar e dialogar com os outros. Sempre dizia: “quando crescer quero ser professor de Educação Física!” Algo que era motivo de risos e estranhamento entre meus amigos e alguns familiares. Com o tempo, meu interesse por tudo que envolvia movimento, saúde e desafios só aumentou, sendo o voleibol a primeira modalidade esportiva na qual me dediquei como atleta.

A Educação Física transformou minha trajetória, não apenas pela diversidade de práticas corporais, mas pelo seu potencial de promover o desenvolvimento integral dos estudantes, contribuindo para a formação de conhecimentos essenciais para as relações interpessoais e para a sobrevivência humana.

Desde os primeiros anos da minha formação escolar, as aulas de Educação Física despertaram em mim sentimentos de desconforto e inquietação. Sentimentos que, hoje, sou capaz de compreender e justificar com maior embasamento. Esse incômodo estava diretamente relacionado à postura dos professores que ministravam o componente curricular, frequentemente caracterizada pela ausência de

compromisso pedagógico e pela centralização do ensino nas práticas esportivas. Tal abordagem reduzia, ao meu ver, as possibilidades de aprendizagem, ignorando a diversidade de experiências corporais e os interesses dos estudantes. As rotinas pedagógicas eram sempre as mesmas: meninos jogavam futebol. meninas voleibol ou queimada e quem quisesse poderia ficar ocioso (a).

Com o passar dos anos, minha formação básica foi caracterizada por duas realidades distintas: o ensino público até a 8ª série do Ensino Fundamental e o ensino privado durante todo o período do Ensino Médio. Em 2002, devido ao destaque no voleibol nos Jogos Estudantis de Pará de Minas (JEPAM), fui contemplado com uma bolsa de estudos no Centro de Educação e Inteligência (CEI) da Rede Pitágoras. A oportunidade de ingressar, por meio de uma bolsa integral, em uma escola da rede particular foi uma conquista determinante para minha trajetória educacional, pois me aproximou da concretização de um objetivo até então distante: cursar Licenciatura em Educação Física. Em 2004 terminei o meu Ensino Médio e fui aprovado no vestibular para Licenciatura em Educação Física na Universidade Vale do Rio Verde (UNINCOR), em Pará de Minas/MG. Cursei todo o primeiro semestre, mas devido a situação financeira não consegui continuar arcando com as mensalidades, adiando meu sonho. Foram seis anos de angústia e pensando se realmente eu conseguiria entrar em uma universidade. Em 2010 resolvi realizar a prova do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e fui aprovado no Sistema de Seleção Unificada (SISU), sendo contemplado com uma vaga no curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Viçosa (UFV), *campus* Florestal. A gratuidade do ensino público através do SISU foi essencial, considerando que, à época, minha realidade financeira inviabilizava o ingresso em instituições privadas. Concluí a graduação em 2014 e, no mesmo ano, participei de um concurso público para professor de Educação Física da rede estadual de ensino de Minas Gerais, que após uma rotina de muito estudo e dedicação, fui aprovado em primeiro lugar na Superintendência Regional de Ensino (SRE) de Pará de Minas/MG, no município de Igaratinga.

Em outubro de 2015, iniciei minha atuação docente na educação básica, lecionando nos anos iniciais do Ensino Fundamental na Escola Estadual Frei Concórdio, no município de Pará de Minas/MG, como professor contratado. Continuei na escola até 2016 e apesar das inúmeras dificuldades enfrentadas, consegui desenvolver um trabalho de qualidade, o qual foi reconhecido pela direção escolar, que me indicou ao prêmio "Professor Aplauso" do município de Pará de Minas. No

mesmo ano, comecei a ministrar aulas na Escola Estadual Professor Wilson de Melo Guimarães, no município de Pará de Minas/MG, como professor contratado. Ainda em 2016, participei do V Simpósio de Esportes na Escola – O ensino das ginásticas. O evento foi uma colaboração entre o Conselho Regional de Educação Física (CREF) de Minas Gerais, a Casa da Educação Física e a Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEEMG) resultou na inscrição e apresentação de 292 trabalhos de professores de Educação Física. Esses projetos foram desenvolvidos por categorias distribuídas dos anos iniciais do Ensino Fundamental ao Ensino Médio e Educação Integral, em apresentações no formato painel e oral. Representei a SRE de Pará de Minas através de uma apresentação oral nos anos iniciais com o trabalho intitulado de “Artes circenses como alternativa pedagógica para o ensino da ginástica para todos”. A conquista do terceiro lugar serviu como incentivo para aprofundar minhas pesquisas e elaborar novas estratégias para o ensino das ginásticas no contexto escolar. Esse foi meu primeiro contato com o ensino das ginásticas, momento em que compreendi o quanto é possível adaptar conteúdos e propostas de aulas para garantir que todos os estudantes tenham acesso ao aprendizado, mesmo diante da falta de materiais ou de um espaço físico adequado.

Em junho de 2017, fui nomeado como professor efetivo da rede estadual de ensino de Minas Gerais na Escola Estadual José Ataíde de Almeida, localizada no município de Igaratinga/MG, marcando a consolidação da minha carreira profissional. Ao final do ano letivo, solicitei minha remoção para a Escola Estadual Professor Wilson de Melo Guimarães, onde já trabalhava, devido à proximidade com minha residência. Além das aulas destinadas às turmas do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental e ao Ensino Médio, desenvolvi diversos projetos esportivos no contraturno escolar, oferecidos de forma gratuita aos estudantes. Atuei como preceptor no Programa Residência Pedagógica da UFV – *Campus* Florestal por duas edições consecutivas, entre os anos de 2018 e 2021, na instituição de ensino citada.

Em 2019, fui agraciado com o prêmio de Professor Destaque da escola, em reconhecimento à minha dedicação e empenho na implementação de práticas pedagógicas inovadoras, proporcionando novos saberes aos estudantes. Neste mesmo ano, participei de uma formação presencial sobre metodologias ativas, ministrada pelo Professor Doutor Antônio Ricardo Catunda de Oliveira, da Universidade Estadual do Ceará. Essa experiência proporcionou um primeiro contato com essa abordagem pedagógica inovadora, despertando grande interesse por seu

potencial transformador no contexto da Educação Física escolar. A formação foi destinada a 47 professores da rede estadual de ensino de Minas Gerais, cada um representando uma das Superintendências Regionais de Ensino. Além dos professores de Educação Física, cada SRE encaminhou uma analista em educação para participar da formação. Na ocasião, atuei como representante da SRE de Pará de Minas, que atualmente abrange 20 municípios.

Essa significativa oportunidade de aprendizado despertou em mim um encantamento e uma profunda valorização pelas Metodologias Ativas, as quais passaram a ser incorporadas de forma sistemática em minhas práticas pedagógicas, configurando-se como ferramentas fundamentais para o processo ensino e aprendizagem de meus estudantes.

Em agosto de 2021, fui removido para a Escola Estadual Dona Amanda Senna (EEDAPS), a qual a pesquisa foi realizada. Após iniciar minha atuação docente na instituição de ensino, desenvolvi diversos projetos esportivos no contraturno escolar, participei como membro titular do Colegiado, assumi a coordenação da área das Linguagens e suas Tecnologias e, por dois anos, exerci a função de coordenador geral do Novo Ensino Médio.

Em junho de 2022, recebi uma moção da Câmara Municipal de Pará de Minas pelos relevantes serviços prestados na atuação ativa e contínua há quase dez anos voltada à promoção e ao desenvolvimento da atividade física e esportiva por meio de diversas ações idealizadas no município, especialmente em projetos sociais realizados na Escola Estadual Professor Wilson de Melo Guimarães, impactando de forma positiva a vida de centenas de crianças e adolescentes.

Entre abril e julho de 2024, atuei como vice-diretor na EEDAPS, substituindo a vice-diretora titular durante seu período de licença maternidade. Essa experiência contribuiu significativamente para meu desenvolvimento profissional, proporcionando uma nova perspectiva sobre as dimensões pedagógicas e administrativas da gestão escolar, mesmo pelo pouco tempo, mas afirmando que o melhor lugar ainda é a sala de aula e a construção das relações com nossos estudantes.

Sempre acreditei que a formação continuada de professores fosse fundamental para oportunizar aos estudantes conteúdos atuais e que atendam às individualidades, visto que a todo momento estamos passando por transformações.

Destaco que a formação continuada deve ser de qualidade, trazendo consigo novos saberes que deverão ser compartilhados e não apenas para aquisição de mais um diploma. Em consonância a isso Junges, Ketzer e Oliveira (2018) mostram que:

É fundamental que exista uma relação de troca entre os formadores e os professores em processo de formação. Sem essa reciprocidade, a formação pode se tornar ineficaz, uma vez que deixa de contemplar aspectos essenciais como a interdisciplinaridade entre quem ensina e quem aprende. Ambos têm responsabilidade conjunta na construção de uma educação verdadeiramente emancipadora.

No âmbito da formação continuada, participei de diversos cursos e eventos acadêmicos, incluindo a apresentação de trabalhos em Semanas Acadêmicas. Atuei como membro de quatro bancas de Trabalhos de Conclusão de Curso na UFV – *Campus Florestal* e ministrei oficinas e palestras voltadas aos discentes do curso de Licenciatura em Educação Física UNINCOR – *Campus Pará de Minas*, da UFV – *Campus Florestal* e em algumas escolas da rede municipal e estadual de ensino de Pará de Minas. Além disso, atuei como orientador de trabalhos desenvolvidos por discentes da educação básica e do ensino superior, os quais foram apresentados em Simpósios e Semanas Acadêmicas, contribuindo para a formação científica e o desenvolvimento acadêmico dos estudantes envolvidos.

Minha formação acadêmica inclui a Licenciatura e o Bacharelado em Educação Física, bem como duas especializações em Educação Especial, com ênfase em Educação Física Escolar e Psicologia do Esporte. Além disso, possuo um aperfeiçoamento em Acessibilidade na Atividade Física Escolar pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

Desde o início da minha prática docente, mantive um interesse constante por processos de formação continuada. A participação em cursos, oficinas e seminários tem sido fundamental para a qualificação do meu fazer pedagógico, permitindo-me refletir criticamente sobre os desafios cotidianos da sala de aula. Em determinado momento, fui novamente aprovado em concurso público, sendo nomeado para um segundo cargo na rede estadual, decisão que optei por não assumir diante de outras prioridades profissionais e formativas.

A SEEMG oferece aos profissionais da educação formação em formato Educação a distância (EAD) através da Escola de Formação e Desenvolvimento Profissional e de Educadores, através de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

A referida plataforma oferece diversos cursos gratuitos com certificação, abrangendo diferentes áreas do conhecimento e com cargas horárias variadas.

A busca pela ampliação dos meus conhecimentos e pela transformação da prática docente me levou ao objetivo seguinte: o mestrado. Após três tentativas, ingressei no Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF), no polo Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). A experiência acadêmica no mestrado, especialmente durante a disciplina Problemáticas da Educação Física Escolar, permitiu-me aprofundar reflexões sobre as lacunas de aprendizagem dos estudantes e sobre a exclusão de determinados saberes no currículo da Educação Física escolar. Foi nesse contexto que surgiu a minha temática de pesquisa, inicialmente relacionada as metodologias ativas nas aulas de Educação Física do município de Pará de Minas/MG.

Em julho de 2023, participei do 1º Seminário¹ Interno do ProEF na UFMG, como parte integrante e articulada à disciplina Seminário de Pesquisa em Educação Física, onde apresentei a minha primeira proposta de pré-projeto: “Metodologias ativas nas aulas de Educação Física do município de Pará de Minas/MG”. Após apresentação e avaliação da banca e debatedores presentes, percebi que a minha temática precisava de ajustes, uma vez que foi vista como uma problemática ao avaliar práticas pedagógicas de professores, momento esse de fundamental importância para novas reflexões. A partir desse momento, surgiu a ideia de avaliar minhas próprias práticas, uma vez que defendia e comprovava a potência das metodologias ativas no processo ensino e aprendizagem. Foi nesse contexto que emergiu a ideia de aplicar essas metodologias no ensino das ginásticas, destacando a importância da relação estudante-professor na construção do conhecimento.

Com base nas minhas observações e através de diálogo constante com vários professores, percebo que a Educação Física no contexto escolar tem vivenciado mudanças significativas no que se refere às práticas docentes, refletindo a crescente demanda dos estudantes por uma participação mais ativa e significativa no processo de ensino e aprendizagem. Diante disso, torna-se necessário repensar as práticas pedagógicas docentes, pois a repetição excessiva de conteúdos e a ênfase exclusiva

¹ O evento foi realizado nos dias 4 e 5 de julho de 2023, no auditório Maria Lúcia Paixão, na Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFFTO), tendo como objetivo construir um diálogo reflexivo entre os discentes ingressantes no ano de 2023 e os mestres já egressos do ProEF.

na prática esportiva tradicional têm contribuído para o desinteresse e afastamento dos estudantes. Em relação ao afastamento discente, Darido, Gonzalez e Ginciene (2020, p. 108) afirmam que:

Podem ser destacados aspectos significativos relacionados a esse fenômeno, sobretudo no que diz respeito à maneira como o componente curricular é conduzido, entre os quais se evidenciam: a recorrência de conteúdos já abordados durante a Educação Básica, o fracasso escolar e a conseqüente exclusão de uma parcela expressiva dos estudantes das atividades em sala de aula.

Para muitos estudantes, as aulas de Educação Física representam a única oportunidade de vivenciar práticas corporais, especialmente em um contexto marcado pelo uso excessivo e desregulado de dispositivos móveis e pela inserção precoce no mercado de trabalho, fatores que contribuem para a redução do tempo destinado à atividade física no cotidiano juvenil. Essa realidade é evidente no distrito de Antunes, onde a maioria dos estudantes do Ensino Médio já está inserida no mercado de trabalho, com uma carga horária semanal que varia entre 30 e 40 horas, além do uso excessivo de celular, mesmo em horário de aula.

Em minhas práticas pedagógicas, já fazia uso das metodologias ativas, reconhecendo nelas uma contribuição valiosa para tornar o ensino mais compatível com as exigências contemporâneas, além de proporcionar uma abordagem mais atrativa e relevante para os estudantes. Essa prática se revela especialmente relevante diante dos desafios enfrentados no processo de ensino e aprendizagem, ao favorecer maior engajamento dos estudantes e estimular a construção ativa do conhecimento. Além disso, contribui para a construção de uma prática pedagógica mais crítica, inclusiva e participativa, reconhecendo e valorizando o protagonismo estudantil, ao mesmo tempo em que enfrenta as abordagens excludentes ainda presentes no ambiente escolar, mesmo diante das limitações materiais e das inadequações estruturais frequentemente encontradas nas instituições de ensino. As metodologias ativas representam abordagens pedagógicas que centralizam o processo de ensino-aprendizagem no estudante, incentivando sua participação por meio da descoberta, da investigação e da solução de problemas (Bacich e Moran, 2018, p. 27).

Na minha perspectiva como professor de Educação Física, um dos principais desafios é abordar o ensino das ginásticas nos diversos contextos escolares, devido à ausência de formação acadêmica adequada, carência nos recursos materiais e uma infraestrutura que deixa a desejar. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) inclui

as ginásticas como unidades temáticas, subdivididas em ginástica geral, ginástica de condicionamento físico e ginástica de conscientização corporal, além dos esportes técnico-combinatórios, como ginástica acrobática, aeróbica, artística, rítmica, de trampolim, entre outros (BRASIL, 2018), orientando o planejamento do currículo, no qual o professor deve ter autonomia em sua construção. No entanto, esses conteúdos nem sempre são adequadamente abordados nas aulas de Educação Física Escolar, mesmo quando a prática pedagógica tende a ser esportivizada, uma vez que as ginásticas competitivas são classificadas como esportes técnico-combinatórios. Uma realidade preocupante que permeia a vida profissional de diversos docentes é evidenciada no estudo realizado por Brito *et al.* (2021), o qual aponta três principais desafios no ensino das ginásticas no Ensino Médio: a inadequação do espaço físico, a insuficiência de materiais específicos e a falta de interesse dos estudantes.

O fato de os estudantes participantes da pesquisa não terem vivenciado o ensino das ginásticas ao longo de sua trajetória escolar motivou-me a realizar uma intervenção pedagógica com foco inicial na ginástica geral, inserindo as ginásticas através dos esportes técnico-combinatórios, possibilitando o acesso a conhecimentos que lhes haviam sido negados, com foco nas metodologias ativas.

Pensando nisso, fiz as seguintes indagações de forma direta:

Considerando que os estudantes do Ensino Médio noturno já conciliam seus estudos com a inserção no mercado de trabalho, como essa dupla responsabilidade impacta sua eficiência no aprendizado e seu interesse nas aulas de Educação Física?

De que forma as metodologias ativas podem ser utilizadas para fortalecer o protagonismo desses estudantes no processo de ensino e aprendizagem, reconhecendo suas experiências e motivações específicas, além de promover uma educação mais significativa e inclusiva?

Após definição do tema e metodologia a ser aplicada, escolhi a turma do 1º ano do Ensino Médio noturno por se tratar do início de uma nova etapa escolar, momento propício para a construção de uma rotina que valorize e reconheça a importância da Educação Física como componente curricular, mesmo diante da realidade dos estudantes que enfrentam a dupla jornada.

A pesquisa que ora desenvolvo representa não apenas uma continuidade da minha trajetória formativa, mas também um compromisso ético com a transformação da Educação Física escolar enquanto docente. Nesse cenário, foi definido o ensino das ginásticas através do uso das metodologias ativas, pois acredito no potencial e

nos resultados concretos que contribuem para tornar o processo de ensino e aprendizagem atrativos, valorizando o protagonismo dos estudantes. Outro fator determinante na escolha do tema foi o desejo de me desafiar como docente, rompendo com a zona de conforto e explorando novas possibilidades e conhecimentos, mesmo frente a insuficiência de recursos materiais e espaço físico limitado.

Esta dissertação está estruturada em cinco capítulos, os quais são contextualizados com foco no ensino das ginásticas por meio das metodologias ativas, considerando também as experiências dos estudantes no processo de ensino e aprendizagem.

O primeiro capítulo da dissertação apresenta a introdução, na qual são expostos um breve memorial, a justificativa para a escolha do tema e as questões norteadoras, que conduzem à formulação dos objetivos da pesquisa.

Na sequência, o segundo capítulo, intitulado “Dialogando com diversos autores”, reúne referências teóricas que conferem embasamento e credibilidade às temáticas centrais da investigação. Nesse sentido, são discutidos aspectos relacionados à Educação Física no Ensino Médio em Minas Gerais, aos desafios e às potencialidades das práticas ginásticas no contexto escolar, bem como ao emprego de metodologias ativas no ensino da Educação Física.

O terceiro capítulo dedica-se ao percurso metodológico da pesquisa, contemplando a caracterização do ambiente investigado, a descrição do perfil dos participantes e a apresentação da professora *critical friend*. Além disso, explicita os procedimentos metodológicos adotados, bem como a elaboração da unidade didática, composta pelo plano de ensino, seis planos de aula, a culminância e o legado da proposta.

Em continuidade, o quarto capítulo concentra-se na análise dos dados produzidos ao longo do processo investigativo, permitindo compreender de forma mais aprofundada os fenômenos observados.

Na sequência, o quinto capítulo sistematiza os resultados e as discussões decorrentes da pesquisa, apoiando-se na análise observacional realizada com diferentes sujeitos envolvidos, de modo a evidenciar as contribuições e implicações do estudo.

Por fim, o último capítulo contempla a proposta de recurso educacional e as considerações finais da investigação, nas quais são retomados os principais pontos e

resultados obtidos, além de uma tentativa de resposta às questões norteadoras. Ademais, são apresentadas sugestões de novas pesquisas voltadas ao ensino das ginásticas no contexto escolar, de modo a ampliar as reflexões e práticas na área.

1.1 Objetivo Primário:

A pesquisa tem como objetivo promover o ensino das ginásticas utilizando metodologias ativas, proporcionando aos estudantes do 1º ano do Ensino Médio regular noturno uma participação efetiva e o protagonismo juvenil no processo de aprendizagem.

1.2 Objetivos Secundários:

- ✓ Analisar o impacto das metodologias ativas na participação, aprendizagem, protagonismo e autonomia dos estudantes durante as aulas de ginástica.
- ✓ Implementar uma unidade didática sobre o ensino das ginásticas, adaptada às especificidades da cultura escolar local, promovendo as adequações necessárias para garantir sua efetividade.

2 DIALOGANDO COM DIFERENTES AUTORES

A busca por referenciais teóricos é de grande importância para oferecer suporte teórico e científico na pesquisa. Diante disso, o presente capítulo está subdividido em 3 tópicos: Educação Física no Ensino Médio de Minas Gerais, O ensino das ginásticas na escola e Metodologias Ativas na Educação Física Escolar.

2.1. Educação Física no Ensino Médio de Minas Gerais

A BNCC, instituída em 2018, instituída em 2018, constitui-se como um documento normativo fundamental para orientar o trabalho docente, especialmente no que se refere ao planejamento escolar, sendo definida como um documento oficial que estabelece, de forma estruturada e gradual, as aprendizagens fundamentais que devem ser alcançadas por todos os estudantes durante as diferentes fases e modalidades da Educação Básica (BRASIL, 2018, p. 7).

No Ensino Médio, além da experimentação de novos jogos e brincadeiras, esportes, danças, lutas, ginásticas e práticas corporais de aventura, os estudantes devem ser desafiados a refletir sobre essas práticas, aprofundando seus conhecimentos sobre as potencialidades e os limites do corpo, a importância de se assumir um estilo de vida ativo, e os componentes do movimento relacionados à manutenção da saúde. É importante também que eles possam refletir sobre as possibilidades de utilização dos espaços públicos e privados que frequentam para desenvolvimento de práticas corporais, inclusive as aprendidas na escola, de modo a exercer sua cidadania e seu protagonismo comunitário. Esse conjunto de experiências, para além de desenvolver o autoconhecimento e o autocuidado com o corpo e a saúde, a socialização e o entretenimento, favorece o diálogo com as demais áreas de conhecimento, ampliando a compreensão dos estudantes a respeito dos fenômenos da gestualidade e das dinâmicas sociais associadas às práticas corporais. (BRASIL, 2018, p. 484).

Em Minas Gerais, o documento de referência para as escolas da rede estadual de ensino é denominado Currículo de Referência de Minas Gerais (CRMG), o qual foi

elaborado a partir dos fundamentos educacionais expostos na nossa Constituição Federal (CF/1988), na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96), no Plano Nacional de Educação (PNE/2014), na Base Nacional Comum Curricular (BNCC/2017) e a partir do reconhecimento e da valorização dos diferentes povos, culturas, territórios e tradições existentes em nosso estado (MINAS GERAIS, 2020, p. 17).

Em relação a matriz curricular, com o Novo Ensino Médio regular noturno, as aulas de Educação Física e Língua inglesa, dentro da área do conhecimento linguagens e suas tecnologias, sofreram modificações, sendo reduzidas a apenas uma aula semanal.

O Currículo do Novo Ensino Médio de Minas Gerais é estruturado para promover uma formação integral dos estudantes, incluindo dimensões cognitivas, emocionais, físicas, sociais, culturais, simbólicas e espirituais. Seu propósito principal é favorecer o desenvolvimento de habilidades e competências que proporcionem autonomia, capacidade de resolver problemas e atitude proativa. Além disso, o currículo é dividido em duas partes: a Formação Geral Básica, que integra os componentes da BNCC, e os Itinerários Formativos (Soares; Ramalho, 2023).

De acordo com a Resolução SEE Nº 4 .908, de 11 de setembro de 2023 (Minas Gerais, 2023), a matriz curricular da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, o Ensino Médio regular noturno conta com apenas uma aula semanal de Educação Física (tabela 1), durante o ano letivo de 2024.

TABELA 1 - Distribuição das aulas das componentes curriculares da área do conhecimento Linguagens e suas tecnologias para o ano letivo de 2024.

MATRIZ CURRICULAR ENSINO MÉDIO NOTURNO										
ÁREA DO CONHECIMENTO	COMPONENTES CURRICULARES	1º Ano			2º Ano			3º Ano		
		A/S	A/A	H/A	A/S	A/A	H/A	A/S	A/A	H/A
Linguagens e suas tecnologias	Língua Portuguesa	3	120	100:0	3	120	100:0	3	120	100:0
	Educação Física	1	40	33:20	1	40	33:20	1	40	33:20
	Arte	1	40	33:20	1	40	33:20	1	40	33:20
	Língua Inglesa	1	40	33:20	1	40	33:20	1	40	33:20

Legenda: A/S (aulas por semana); A/A (aulas por ano); H/A (hora aula).

Fonte: Resolução SEE Nº 4.908, de 11 de setembro de 2023 (Minas Gerais, 2023).

A oferta do componente curricular Educação Física no noturno da rede estadual de ensino de Minas Gerais é algo preocupante e que merece mais atenção diante das particularidades alegadas.

Na Escola Estadual Dona Amanda Pinheiro Senna, as aulas de Educação Física do noturno são realizadas no turno dos estudantes, sendo que na maioria das escolas próximas, as aulas de Educação Física do noturno são realizadas em horário anterior ao início do turno. A realização das aulas em um horário anterior ao turno regular tem contribuído significativamente para a baixa adesão dos estudantes e para a insuficiência na frequência. Soma-se a isso o fato de grande parte dos estudantes

estarem inseridos no mercado de trabalho, o que agrava ainda mais essa problemática.

Os fatos mencionados revelam-se preocupantes, exigindo atenção, fiscalização rigorosa e aprofundamento das discussões, sobretudo diante de interpretações equivocadas que levaram outra escola estadual do município a retirar as aulas de Educação Física da grade curricular do turno noturno, alegando-se que os estudantes se enquadram no artigo 26 parágrafo 3º da LDB:

A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica, sendo sua prática facultativa ao aluno:

I – que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas;

II – maior de trinta anos de idade;

III – que estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da educação física;

IV – amparado pelo Decreto-lei no 1.044, de 21 de outubro de 1969;

V – (Vetado); VI – que tenha prole” (BRASIL, 1996).

2.2. O ensino das ginásticas na escola

A inserção da ginástica nas aulas de Educação Física se justifica na medida em que possibilita ao estudante a construção de interpretações subjetivas acerca das práticas corporais, favorecendo um espaço de ampla liberdade para a vivência e a expressão do próprio movimento. (Coletivo de autores, 2009, p. 76).

É essencial que os estudantes tenham acesso às diversas ginásticas nas aulas de Educação Física e a carência de materiais não deve ser um impedimento para que as práticas sejam ofertadas. De acordo com o estudo de Gonçalves, Assis e Lopes (2018), os professores relataram que a principal dificuldade para a inserção da ginástica nas escolas estava na falta de material. Como alternativa pedagógica, foi mencionada a construção e o uso de materiais alternativos.

As aulas de ginástica seguem a classificação de acordo com a BNCC, tendo como unidades temáticas a ginástica geral² e os esportes técnico-combinatórios, sendo que essas modalidades são agrupadas com base na avaliação do resultado da

² Também chamada de ginástica para todos, essa prática engloba atividades corporais organizadas em torno da exploração das capacidades acrobáticas e expressivas do corpo, promovendo a interação social, o compartilhamento de conhecimentos e a valorização da não competitividade (BRASIL, 2018, p. 217).

ação motora, que considera a qualidade do movimento conforme padrões técnico-combinatórios. (Brasil, 2018, p. 216-217).

No âmbito escolar, do ensino fundamental ao médio, a ginástica geral é um objeto de conhecimento muito importante na introdução do ensino das ginásticas, diante suas particularidades, liberdade de criação e desenvolvimento de novas descobertas.

Ademais, a ginástica geral configura-se como uma possibilidade de ressignificação da ginástica no âmbito da educação física escolar, ao permitir uma abordagem que articula o confronto e síntese aliada a uma prática pautada na ludicidade, criatividade e participação (Ayound, 2013, p. 87).

Dentro dos esportes técnico-combinatórios encontramos as ginásticas competitivas, as quais exigem um maior domínio técnico e recursos materiais para que suas práticas possam ser oferecidas.

A ginástica rítmica é uma prática esportiva que integra movimentos corporais e manipulação de aparelhos manuais, como corda, arco, bola, maçãs e fitas, realizados de forma individual ou em grupo, sempre acompanhados por uma trilha musical (Alonso, 2011).

Apesar da ginástica rítmica ser exclusivamente feminina a nível competitivo, é papel do professor promover vivências dinâmicas e experimentais que possibilitem também aos meninos o acesso e a exploração dessa modalidade de maneira criativa e participativa.

Para a prática da ginástica acrobática, o professor precisa realizar um diagnóstico e atentar-se para aspectos específicos e fundamentais para a segurança dos estudantes.

Diversos fatores devem ser considerados para definir a melhor forma de ofertar determinada prática educativa, como a faixa etária, a motivação, o contexto sociocultural, as expectativas e os interesses dos estudantes, além das condições de trabalho disponíveis, o nível técnico dos estudantes e outros aspectos que impactam diretamente o processo de ensino (Gallardo; Azevedo, 2007, p. 65).

A ginástica artística busca o aprimoramento dos movimentos corporais, combinando domínio técnico com o uso de aparelhos específicos, além de exigir força, agilidade, flexibilidade e coragem dos praticantes (Nunomura, 2008, p.33). A prática se fundamenta na realização de movimentos corporais como balanços, saltos e apoios

em grandes aparelhos, sendo essencial o domínio das habilidades motoras básicas para sua execução adequada (Aleixo; Lemos, 2020).

No ensino da ginástica aeróbica é importante destacar a composição por movimentos/passos e características específicas em suas práticas articulados à música.

A ginástica aeróbica se estrutura a partir de sete passos fundamentais, como marcha, corrida, polichinelo e chutes (alto e baixo), além de incluir elementos que envolvem força, flexibilidade, equilíbrio e diferentes tipos de saltos. É importante ressaltar que o termo "Ginástica Aeróbica" foi preservado em reconhecimento à sua origem, mesmo que as apresentações, por serem de curta duração (entre 1 minuto e 15 segundos a 1 minuto e 30 segundos), utilizem predominantemente o sistema energético anaeróbico (Aleixo; Lemos, 2020).

Nas aulas de Educação Física, ao tratarmos o conteúdo ginásticas, é fundamental que as atividades sejam organizadas por meio de um planejamento adequado, de modo que permitam a assimilação de diversas técnicas, favorecendo sua aplicação em diferentes contextos e situações (Gallardo, 2008, p. 65).

2.3. Metodologias ativas na Educação Física

As metodologias ativas são consideradas uma prática inovadora na educação, as quais levam em conta as intencionalidades educacionais e as estratégias pedagógicas, promovendo o protagonismo e a participação ativa dos estudantes, o que resulta em um processo de ensino e aprendizagem eficientes (Sefton; Galini, 2023, p. 15).

No processo de ensino e aprendizagem com o uso de metodologias ativas, é fundamental destacar que o professor deve continuar exercendo seu papel essencial, enquanto os estudantes assumem o protagonismo em sua formação. Diante disso, Collier e Souza (2017) destacam que o professor orientador é um parceiro indispensável na construção coletiva do conhecimento, desempenhando um papel crucial ao corrigir eventuais desvios no caminho para alcançar os objetivos.

Podemos descrever vários benefícios das metodologias ativas no processo ensino e aprendizagem, sendo um deles a pirâmide do aprendizado de William Glasser, a qual comprova que o professor é um mediador do conhecimento, tendo o estudante o papel de protagonista do processo, dando fortes argumentos da importância das

metodologias ativas nas aulas de Educação Física. Os estudantes aprendem mais praticando e ensinando os demais, como podemos observar a representação da figura 1.

FIGURA 1 - Pirâmide de aprendizagem de Wiliiam Glasser.



Fonte: Formighieri (2021).

É importante destacar que a efetividade no aprendizado vai depender dos caminhos escolhidos pelo professor na abordagem dos conteúdos propostos. Outro fator que deve ser levado em consideração nas metodologias ativas está relacionado a gestão do tempo e ao planejamento, uma vez que a utilização eficiente do tempo disponível em sala de aula contribui para uma melhor organização das atividades e favorece o rendimento de professores e estudantes (Gonçalves; Silva, 2018, p. 68).

Além da pirâmide da aprendizagem, a taxonomia de *Bloom* é sugerida por Sefton e Galini (2023, p. 133) dentro da proposta de objetivo de aprendizagem na elaboração de um Mapa de Planejamento das Metodologias Ativas no Ensino Médio.

A Taxonomia de Bloom propõe uma organização hierárquica dos objetivos educacionais, estruturando os processos cognitivos de forma crescente, desde a memorização de informações básicas até habilidades mais complexas, como avaliar e criar. Essa classificação auxilia educadores no planejamento das aulas e na definição de objetivos de aprendizagem (Bloom, 1973).

Em 2001, foi realizada uma reformulação da versão original de 1956 da taxonomia de Bloom:

Transformando os substantivos dos domínios cognitivos em verbos ativos para refletir melhor os processos mentais. Além disso, houve uma reorganização dos níveis hierárquicos da cognição, destacando seis categorias principais: lembrar, compreender, aplicar, analisar, avaliar e criar. Essa versão atualizada oferece uma estrutura mais dinâmica e alinhada às práticas pedagógicas contemporâneas, servindo como uma ferramenta útil para o planejamento e avaliação educacional (Anderson; Krathwohl, 2001).

FIGURA 2 – Taxonomia de *Bloom*.



Fonte: Anderson e Krathwohl (2001).

As metodologias ativas reúnem conceitos, métodos e estratégias de aprendizagem que orientam as práticas pedagógicas, embora muitos professores as utilizem sem compreender plenamente seus significados.

1 - Aprendizagem Baseada em Problemas: envolve o trabalho em grupo e a discussão do problema de forma sistemática. 2 – Aprendizagem Baseada em Projetos: é uma metodologia em que os/as estudantes se envolvem com tarefas e desafios para desenvolver um projeto ou um produto. 3 – Estudo de caso: abordagem de ensino baseada em situações de contexto real na qual o/a estudante necessariamente deverá utilizar os conhecimentos desenvolvidos em aula para a análise e/ou solução do caso. 4 – Aprendizagem entre pares ou times: procura criar oportunidades de aprendizagem e estimular a troca e a construção de conhecimento por meio do benefício do trabalho em duplas ou equipes. 5 – Sala de aula invertida: propõe inverter, propriamente, formas de realizar ou apresentar atividades, bem como responsáveis pelas etapas, com o objetivo de estimular o interesse, a descoberta, o compartilhamento, e descentralizar a explicação/produção do conteúdo (Sefton; Galini, 2023, p. 78-92).

Um dos grandes desafios na educação é a busca de novas metodologias que motivem os professores e estudantes no processo ensino e aprendizagem.

A permanência de um modelo tradicional de ensino, centrado exclusivamente na transmissão de conteúdos do livro didático e na repetição de exercícios, contribui para a desmotivação tanto de estudantes quanto de professores, cenário ainda presente em grande parte das salas de aula ao redor do mundo (Camargo; Daros, 2018, p. 11)

Contudo, ser professor nos dias atuais é um grande desafio, principalmente no Ensino Médio, no qual o exercício da docência requer que o professor esteja respaldado por demandas pedagógicas específicas, buscando continuamente ampliar seus conhecimentos para aplicar intervenções adequadas conforme as particularidades de cada contexto (Nista-Piccolo; Moreira, 2012, p. 58).

Em entrevista ao site Impulsiona, o professor Antônio Ricardo Catunda de Oliveira, da Universidade Estadual do Ceará, afirmou que:

As metodologias ativas na Educação Física escolar é um desafio e um caminho para o êxito nos objetivos propostos. A metodologia ativa facilita na medida em que, o professor ao apresentar um problema, mobiliza os estudantes, geralmente em grupos, para que eles discutam e experimentem as possibilidades de resolução de problemas. Existem várias formas de desenvolver a aprendizagem e na proposição do curso, tendo como princípio a resolução de problemas, fomos buscar dentro das metodologias ativas o que chamamos de ensino híbrido, que é uma mistura entre a realidade física das escolas e o que o virtual pode contribuir para que se busque potencializar a aprendizagem e um envolvimento maior dos estudantes (OLIVEIRA, 2018).

Considerando os diversos desafios e os muitos fatores que desmotivam professores e estudantes no ambiente escolar e no processo de compartilhamento do conhecimento, as metodologias ativas se apresentam como uma ferramenta pedagógica inovadora e uma alternativa eficaz para transformar essa realidade preocupante.

3 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

Este estudo respeitou todas as normas estabelecidas envolvendo a determinação da pesquisa, sendo submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais (COEP-UFMG) e aprovado sob o parecer consubstanciado de número 77185824.7.0000.5149, atendendo às disposições da Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde.

Para a realização da pesquisa, foi encaminhada uma carta de anuência à instituição de ensino, solicitando a devida autorização. A professora observadora, bem como os pais e/ou responsáveis pelos estudantes, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os estudantes, por sua vez, assinaram o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), após serem devidamente informados sobre os procedimentos da pesquisa, incluindo possíveis riscos e benefícios, e terem a oportunidade de esclarecer eventuais dúvidas. Todas as informações coletadas foram tratadas de forma confidencial e restritas à equipe responsável pela pesquisa. Os responsáveis legais pelos estudantes assinaram o Termo de Autorização para Uso de Imagem, permitindo a divulgação das fotografias registradas durante as atividades da pesquisa, conforme os princípios éticos e legais vigentes.

3.1 Local e participantes

A pesquisa foi realizada na EEDAPS, localizada na Praça Nossa Senhora das Dores, 151, Centro, no distrito de Antunes, município de Igaratinga/MG. A escola faz parte da SRE Pará de Minas/MG, sendo caracterizada como uma instituição de ensino de pequeno porte, funcionando nos três turnos.

A escola foi criada pela Lei nº 8149, de 5 de fevereiro de 1985 e a partir de 28 de fevereiro de 1985, houve a implantação gradual dos anos finais do ensino fundamental, sendo que em 1997 ocorreu a municipalização do Ensino Fundamental anos iniciais e em 2001 foi autorizado a oferta do Ensino Médio (MINAS GERAIS, 2022, p. 3). A figura 3 apresenta a fachada da escola.

FIGURA 3 – Fachada da escola.



Fonte: acervo do autor (2024).

No ano letivo de 2024, a escola ofertou as seguintes etapas e modalidades de ensino: Ensino Fundamental matutino e vespertino (6º ao 9º ano) e Ensino Médio regular noturno (1º ao 3º ano) que podem ser observados na tabela 2.

TABELA 2 – Quantitativo de estudantes matriculados e frequentes na EEDAPS no ano letivo de 2024.

	TURNOS											
	MATUTINO				VESPERTINO				NOTURNO			
TURMAS	6º I	7º I	8º I	9º I	6º II	7º II	8º II	9º II	1º EM	2º EM	3º EM	
ESTUDANTES	24	17	31	22	22	18	32	24	34	41	19	
	94			96			94					
	TOTAL DE ESTUDANTES									284		

Legenda: EM (Ensino Médio).

Fonte: elaborado pelo autor através de dados retirados do Diário Escolar Digital (DED)³.

Para as aulas de Educação Física, a escola conta com salas de aula com data show e tv, laboratório de informática, pátio com mesas para jogos e uma pequena quadra esportiva coberta e uma variedade de materiais esportivos diversos, em excelente estado de conservação para uso. A figura 4 representa a quadra esportiva em que são realizadas as aulas práticas de Educação Física.

³ Trata-se de uma plataforma digital disponibilizada pela SEE de Minas Gerais, destinada ao uso de professores e gestores escolares para o registro de frequência, desempenho escolar e demais informações relacionadas aos estudantes.

FIGURA 4 - Quadra esportiva da escola.



Fonte: acervo do autor (2024).

Atualmente a escola funciona nos turnos matutino, vespertino e noturno, com 4 turmas de Ensino Fundamental (matutino), 1 turma de Ensino Médio regular (matutino), 4 turmas de Ensino Fundamental (vespertino) e 5 turmas de Ensino Médio regular (noturno).

O distrito de Antunes está a aproximadamente 6,3 Km do município de Igaratinga/MG. A população de Antunes, é de aproximadamente 2.100 pessoas, segundo uma estimativa do IBGE (2022). A população total de Igaratinga era de 10.830 habitantes em 2022. Antunes é destaque pelas cerâmicas e o município de Igaratinga é conhecido como a capital mineira da cerâmica vermelha.

No distrito de Antunes, é frequente que jovens em idade escolar iniciem precocemente no mercado de trabalho, sobretudo nas cerâmicas locais, motivados tanto pela necessidade de apoiar financeiramente a família quanto pela atratividade dos salários. No entanto, as condições laborais são exaustivas, gerando recorrentes queixas de dores em diversas partes do corpo.

Na perspectiva da Educação Física, tal cenário configura-se como uma grande problemática diretamente relacionada à promoção da saúde e da qualidade de vida dos estudantes, podendo contribuir para a desmotivação, o abandono escolar e até mesmo para a queda no desempenho acadêmico.

FIGURA 5 – Mapa de localização do município de Igaratinga/MG.



Fonte: site da Prefeitura Municipal de Igaratinga⁴.

A pesquisa contou com a participação de 34 jovens adolescentes matriculados e frequentes ao 1º ano do Ensino Médio regular noturno, além de uma professora de Educação Física externa, uma especialista, uma diretora e uma professora da UFMG. A professora de Educação Física observadora não fazia parte do corpo docente da escola onde a pesquisa foi conduzida, desempenhando o papel de amigo crítico (*critical friend*) durante o processo de observação, mantendo postura de apoio pelo conhecimento, pelo estudo e pela investigação dentro de uma perspectiva de “amizade intelectual e pedagógica”, trazendo questões críticas e oferecendo diferentes pontos de vista para a pesquisa (Macphail; Tannehill; Ataman, 2021).

3.1.1 Apresentando a professora *critical friend*

A presença de um *critical friend* visa contribuir com a legitimidade e fidedignidade dos resultados. Reconhecemos os benefícios do amigo crítico neste estudo segundo Nilson; Wennergren; Sjöberg, (2018) entendemos que ele contribuirá para enriquecer o ambiente da pesquisa, possibilitando diálogos mais abertos, que favoreçam o rigor do trabalho realizado.

⁴ Disponível em: <https://igaratinga.mg.gov.br/conteudo/localizacao>. Acesso em: 10 dez. 2024

A professora *critical friend*⁵ é licenciada e bacharel em Educação Física (2003) e bacharel em Fisioterapia (2008), ambas as formações obtidas pela Universidade de Itaúna/MG. É também especialista em Educação Física e Treinamento Esportivo (2004), pela mesma instituição, e em Didática Inovadora na Educação Básica, pela UNICESUMAR. Atualmente, cursa pós-graduação em Educação Contemporânea com Ênfase em Coordenação Pedagógica, pelo Instituto Ânima (modalidade EAD), e mestrado em Administração com Ênfase em Gestão da Inovação, em regime presencial, pela Faculdade Unihorizontes, ambos oferecidos por meio da SEEMG.

Com atuação na Educação Física Escolar desde 2001, possui ampla experiência em todos os níveis da educação básica, incluindo os anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, bem como o Ensino Médio. No ensino superior, lecionou nos cursos de Pedagogia da Faculdade de Pará de Minas (FAPAM) e de Licenciatura em Educação Física UNINCOR – *Campus* Pará de Minas, onde também exerceu a função de coordenadora de curso.

Atualmente, é servidora efetiva em dois cargos de Educação Física na Escola Estadual Frei Concórdio, situada no município de Pará de Minas/MG, que atende estudantes do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental.

Devido à sua vasta experiência na Educação Física Escolar, à confiança na importância da formação continuada dos docentes e ao seu comprometimento com uma Educação Física de qualidade, convidei-a para atuar comigo na pesquisa, exercendo um papel relevante no processo de observação e avaliação.

3.2. Procedimentos metodológicos

O estudo adotou uma abordagem qualitativa, utilizando a pesquisa-ação como procedimento metodológico, por meio da pesquisa observacional. Esta última empregou uma técnica descritiva, focando na observação do comportamento dos sujeitos no ambiente de sala de aula ou em outros espaços onde as atividades pedagógicas ocorreram (Thomas; Nelson; Silverman, 2012, p. 40), para acompanhar de perto um dado grupo. A pesquisa-ação é um trabalho de natureza empírica, cujas concepção e realização devem ocorrer em estreita relação com a resolução de um problema coletivo, no qual os pesquisadores e participantes representativos da

⁵ Currículo *Lattes* da professora *critical friend* <http://lattes.cnpq.br/5396478251959160>.

situação pesquisada estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (Thiollent, 2009). Com este olhar, acumulei as funções de responsável pela pesquisa e professor de Educação Física da turma participante.

Para o estudo foi criada uma unidade didática contendo um plano de ensino e seis planos de aulas, distribuídos da seguinte forma: aula 1 (Ginásticas na escola: desafios e possibilidades), aula 2 (Ginástica Geral), aula 3 (Ginástica Rítmica), aula 4 (Ginástica Acrobática), aula 5 (Ginástica Artística), aula 6 (Ginástica Aeróbica). Após a conclusão das aulas, os estudantes participaram de uma visita técnica ao Centro de Treinamento de Ginásticas da UFMG, como parte da fase de culminância da pesquisa.

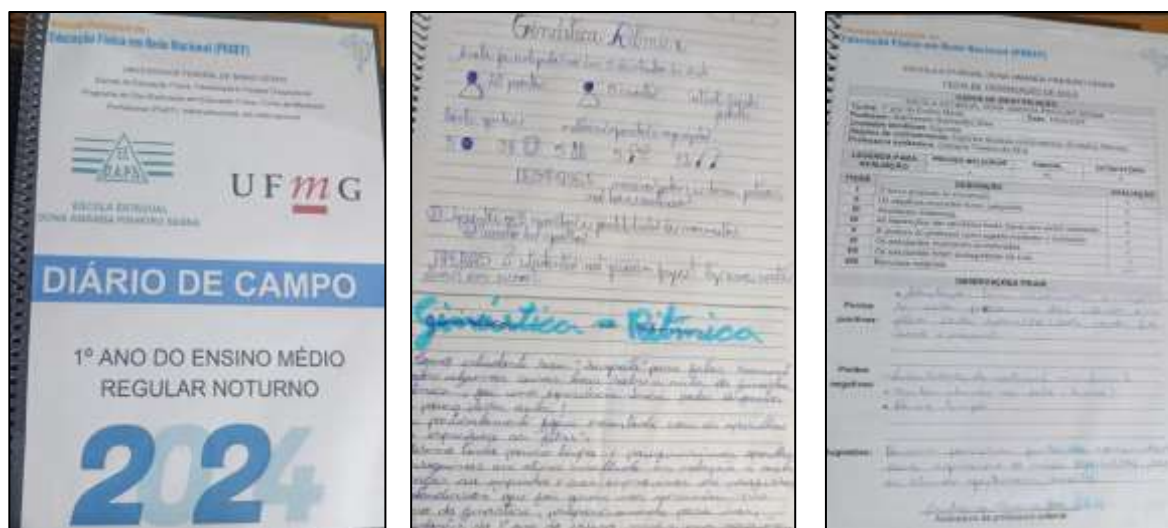
Além disso, foi utilizada a observação participante que consiste na inserção do pesquisador externo no interior do grupo observado, interagindo com os sujeitos, buscando visualizar o que significa estar naquela situação (Barbier, 2007), assim os pesquisadores desempenharam um papel ativo na própria realidade dos fatos observados.

3.3. Instrumentos

Como instrumento foi utilizado o diário de campo, de acordo com as premissas da pesquisa-ação que compreende a descrição das fases, definidas por Coughlan e Coughlan (2002) adaptado: a) diagnosticar; b) planejar ação; c) intervir, também denominada “realizar ações”; d) avaliar; e) refletir, também denominada “especificar aprendizagem”.

O diário de campo foi um instrumento essencial para o registro sistemático do desenvolvimento das aulas e das narrativas dos diferentes participantes da pesquisa. Sua utilização configurou-se como uma valiosa fonte de dados qualitativos, contribuindo significativamente para a descrição detalhada das atividades realizadas e para a análise dos resultados, incluindo o momento de culminância do projeto. Na figura 6 podemos observar alguns registros realizados no diário de campo durante o desenvolvimento das aulas ministradas.

FIGURA 6 – Registros no diário de campo utilizado nas aulas.



Fonte: acervo do autor (2024).

Embora o ciclo da pesquisa-ação contemple etapas definidas, a transição entre elas não é rígida. É possível realizar reflexões sobre o andamento da pesquisa, identificar questões emergentes ou prever ações que possam ser abordadas nas etapas subsequentes do ciclo.

Para a avaliação realizada pela professora *critical friend*, foi elaborada uma ficha de observação que contribuiu com uma análise das aulas ministradas, proporcionando um olhar externo e complementar às minhas próprias percepções. A ficha contempla os dados de identificação da aula, incluindo: nome da escola, turma, data, nome do professor regente, unidade temática, objetos de conhecimento e nome da professora *critical friend*. Além disso, apresenta uma legenda para avaliação dos tópicos da aula, utilizando os seguintes símbolos: – (precisa melhorar), +/- (parcialmente satisfatório) e + (satisfatório). Tais símbolos foram utilizados na avaliação de oito tópicos, a saber: o tema proposto foi ministrado, os objetivos propostos foram cumpridos, atividades realizadas, as explicações das atividades foram claras para serem realizadas, a postura do professor como agente mediador e motivador, os estudantes mostraram-se motivados, os estudantes foram protagonistas na aula e recursos materiais. Por fim, a ficha conta com um espaço para observações, dividido em três categorias: pontos positivos (*que bom...*), pontos negativos (*que pena!*) e sugestões (*que tal...?*).

3.4 Proposta pedagógica para o ensino das ginásticas

O planejamento é fundamental na rotina pedagógica docente, uma vez que constitui uma ferramenta estratégica que direciona ações de forma consciente, contribuindo tanto para a reprodução quanto para promover mudanças na realidade e no contexto social (Silva; Moreira, 2020, p. 48). Em relação ao planejamento, muitos pontos devem ser pensados na ideia de ter êxito no oferecimento dos conteúdos aos estudantes.



Assim como o planejamento, a aula, os recursos, as estratégias, a parceria com os pais e o papel da escola são essenciais, é igualmente indispensável que o educador reflita sobre sua própria prática e busque constantemente novas oportunidades de aprendizagem, com o mesmo entusiasmo de um estudante que quer aprender para ensinar com mais qualidade (Rosseto Júnior; Costa; D'Angelo, 2008, p. 23).

Como parte da proposta pedagógica, foi elaborado um Plano de Ensino (quadro 1) voltado às aulas de ginástica, complementado por seis planos de aula distintos.

No plano de ensino constam informações de grande relevância para nortear as aulas, como: a identificação das unidades temáticas e objetos de conhecimento, a carga horária semanal em horas/aulas, o total de aulas ministradas, a turma, o ano letivo, a natureza do componente curricular, a ementa, o objetivo geral e o cronograma de aulas ministradas. Já os planos de aulas apresentam uma organização contendo os dados de identificação das aulas, o objetivo, a metodologia utilizada, os recursos materiais e o local onde as aulas foram realizadas. As aulas foram divididas em três momentos: parte inicial ou também denominada conceitual, parte principal ou procedimental e parte final ou atitudinal.

Cada um desses planos contemplou diferentes modalidades de ginástica, com o objetivo de proporcionar aos estudantes do 1º ano do Ensino Médio experiências práticas e significativas. A intenção foi promover a vivência e favorecer a participação ativa dos estudantes, estimulando seu protagonismo no processo de ensino e aprendizagem.


QUADRO 1 – Plano de ensino para as aulas de ginásticas.


UNIDADES TEMÁTICAS:		OBJETOS DE CONHECIMENTO:	
Ginásticas e Esportes		Ginástica geral e Esportes Técnico-combinatórios	
	Carga horária semanal:		Total de aulas:
	<u>1 AULA</u> Resolução SEE Nº 4 .908, de 11 de setembro de 2023		6 aulas + culminância
Turma:		Ano letivo	Natureza do componente curricular
1º ANO DO ENSINO MÉDIO REGULAR		2024	Obrigatória
EMENTA			
Viajando pela história das ginásticas. Vivenciando a Ginástica Geral através de movimentos básicos. Vivenciando a Ginástica Acrobática através do trabalho em equipe. Vivenciando a Ginástica Artística adaptando aparelhos de acordo com a realidade local. Vivenciando a Ginástica Rítmica usando a criatividade na utilização dos aparelhos. Vivenciando a Ginástica Aeróbica criando uma coreografia. Visita técnica ao Centro de Treinamento de Ginástica da UFMG aumentando o ensino e aprendizagem das ginásticas artística e aeróbica.			
OBJETIVO GERAL			
Oportunizar aos estudantes conhecimento teórico-prático sobre o ensino das ginásticas, utilizando as metodologias ativas, estimulando a autonomia, o protagonismo e a aprendizagem significativa.			
CRONOGRAMA DE AULAS MINISTRADAS			
Aula 1: 22 de agosto de 2024 (Ginásticas na escola: desafios e possibilidades). Aula 2: 29 de agosto de 2024 (Ginástica Geral). Aula 3: 5 de setembro (Ginástica Rítmica). Aula 4: 12 de setembro (Ginástica Acrobática). Aula 5: 19 de setembro (Ginástica Artística). Aula 6: 26 de setembro (Ginástica Aeróbica). Culminância: 5 de outubro (UFMG).			
			
Fonte: Imagens retiradas do Canva.			
AVALIAÇÃO			
A avaliação será desenvolvida de forma processual e formativa, por meio da observação da participação e engajamento dos estudantes, da realização de rodas de conversa para reflexão coletiva e da elaboração de criações colaborativas que sintetizaram os conteúdos trabalhados nas aulas de ginásticas.			


Fonte: elaborado pelo autor (2024).

Com base no Plano de Ensino elaborado, desenvolvi os planos de aulas, que foram executados conforme o cronograma previsto, abrangendo seis aulas dedicadas ao conteúdo das ginásticas, culminando com uma visita ao Centro de Treinamento de Ginásticas da UFMG. Na sequência, serão apresentados os planos de aulas elaborados como parte da proposta pedagógica.



3.4.1 Plano de aula 1 – Ginásticas na escola: desafios e possibilidades.


Componente curricular: Educação Física		
Turma: 1º ano do Ensino Médio regular (noturno)		
Data: 22/8/2024	Horário: 19h40min às 20h30min	Duração: 50 minutos
Professor: Wanderson Guimarães Silva		
Professora avaliadora externa (<i>critical friend</i>): Cristiana Teixeira da Silva		
UNIDADES TEMÁTICAS:	Ginásticas e Esportes.	
OBJETOS DE CONHECIMENTO:	Ginástica geral e Esportes técnico-combinatórios.	
CONTEÚDOS RELACIONADOS:	Ginásticas na escola: desafios e possibilidades.	
OBJETIVO DA AULA:	Oportunizar aos estudantes a compreensão em relação aos fundamentos pedagógicos do ensino das ginásticas, destacando os principais desafios e possibilidades para sua aplicação no contexto escolar.	
METODOLOGIA:	Metodologias ativas (Estações de aprendizagem).	
RECURSOS MATERIAIS:	Diário de campo, notebook, extensão, aparelho celular do professor, 4 mesas do estudante, 1 cadeira, 4 cartolinas, 8 pincéis de cores variadas, 4 folhas brancas A4, 1 caneta e 1 ficha de avaliação da aula (<i>critical friend</i>).	
LOCAL DA AULA:	Quadra esportiva da escola.	
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS		
DURAÇÃO	ETAPAS	ATIVIDADES PROPOSTAS
 +/- 10 minutos	PARTE INICIAL (conceitual)	<p>Momento 1: <u>apresentação da professora avaliadora externa.</u> O professor apresentará aos estudantes a professora de Educação Física convidada que avaliará e acompanhará as aulas.</p> <p>Momento 2: <u>Diagnóstico das experiências dos estudantes em relação às ginásticas.</u> Em formato de roda de conversa, os estudantes compartilharão suas vivências e experiências em relação ao ensino das ginásticas, dentro e fora do âmbito escolar. Nesse momento, o professor registrará as respostas.</p> <p>Momento 3: <u>aprendendo através da rotação por estações.</u> Os estudantes serão divididos em 4 grupos, sendo dispostos inicialmente em cada estação. Para cada estação, os estudantes terão 5 minutos. Os estudantes deverão criar um MAPA CONCEITUAL contendo os aprendizados do circuito da aprendizagem. O professor solicitará que cada grupo defina um responsável para ser o “guardião do conhecimento”, registrando os pontos mais importantes para a construção coletiva do</p>

		mapa conceitual. O professor será o “guardião do tempo”.
 +/- 30 minutos	PARTE PRINCIPAL (procedimental)	<p><u>Atividade 1:</u> Circuito da aprendizagem no ensino das ginásticas. Cada grupo de estudantes deverá se direcionar a uma estação contendo uma atividade voltada ao ensino das ginásticas, a saber:</p> <p>Estação 1: <u>Pesquisando sobre a história das ginásticas.</u> Os estudantes terão acesso a um computador com internet e deverão criar uma linha do tempo a qual mostrará os principais marcos históricos das ginásticas no Brasil e no Mundo. Será um material compartilhado, no qual todos os grupos complementarão as pesquisas realizadas para no final virar um material de pesquisa de acesso coletivo.</p> <p>Estação 2: <u>Ginásticas e suas divisões.</u> O professor explicará aos estudantes como as ginásticas estão divididas, de acordo com a BNCC (Ginásticas e esportes técnico-combinatórios).</p> <p>Estação 3: <u>Importância do ensino das ginásticas na escola.</u> Os estudantes se reunirão e discutirão sobre a importância do ensino das ginásticas na escola. O grupo deverá registrar suas considerações no cartaz disponibilizado e que contará com registros de todos os grupos, em formato nuvem de palavras.</p> <p>Estação 4: <u>Ginástica na escola: desafios.</u> Os estudantes registrarão em um cartaz quais os desafios das ginásticas no âmbito escolar, através de nuvens de palavras.</p> <p>Estação 5: <u>Ginástica na escola: possibilidades.</u> Os estudantes registrarão em um cartaz quais as possibilidades das ginásticas no âmbito escolar, através de nuvens de palavras.</p> <p><u>Atividade 2:</u> Compartilhando conhecimentos. Será realizada uma roda de conversa compartilhando os registros da aula. No final, cada grupo receberá uma folha A4 em branco. Os grupos deverão criar um MAPA CONCEITUAL sobre os múltiplos saberes vivenciados na aula (para casa). Na próxima aula, os estudantes apresentarão seus mapas para a turma, oportunizando uma troca rica de múltiplos conhecimentos.</p>

<p>PARTE FINAL (atitudinal)</p>  <p>AVALIAÇÃO +/- 10 minutos</p>	<p>A avaliação se dará pelo método observacional e participação ativa dos estudantes nas atividades propostas. Por fim, os estudantes compartilharão seus pontos de vista em relação a avaliação da aula (Que bom... Que pena! Que tal?), sendo o professor o responsável pelos registros.</p>
--	--




3.4.2 Plano de aula 2 – Ensino da Ginástica Geral.


Componente curricular: Educação Física		
Turma: 1º ano do Ensino Médio regular (noturno)		
Data: 29/8/2024	Horário: 19h40min às 20h30min	Duração: 50 minutos
Professor: Wanderson Guimarães Silva		
Professora avaliadora externa (<i>critical friend</i>): Cristiana Teixeira da Silva		
UNIDADE TEMÁTICA:	Ginásticas.	
OBJETOS DE CONHECIMENTO:	Ginástica geral.	
CONTEÚDOS RELACIONADOS	Movimentos básicos da Ginástica Geral.	
OBJETIVO DA AULA:	Desenvolver os movimentos básicos da ginástica geral, incentivando a autonomia, a cooperação e a participação ativa dos estudantes no processo ensino e aprendizagem.	
METODOLOGIA:	Metodologias ativas (aprendizagem baseada em equipes).	
RECURSOS MATERIAIS:	Diário de campo, mapas conceituais, caixa de som, extensão, aparelho celular do professor, 34 colchonetes, 1 caneta e 1 ficha de avaliação da aula (<i>critical friend</i>).	
LOCAL DA AULA:	Quadra esportiva da escola.	
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS		
DURAÇÃO	ETAPAS	ATIVIDADES PROPOSTAS
 +/- 10 minutos	PARTE INICIAL (conceitual)	<p>Momento 1: A aula terá início com a apresentação dos mapas conceituais realizados pelos guardiões do tempo, em relação aos aprendizados da aula anterior.</p> <p>Momento 2: roda de conversa sobre os conhecimentos prévios e as vivências que os estudantes têm em relação aos movimentos básicos das ginásticas.</p>
 +/- 30 minutos	PARTE PRINCIPAL (procedimental)	<p style="text-align: center;"><u>MOVIMENTOS BÁSICOS DA GINÁSTICA</u></p> <p>Atividade 1: alongamento. Cada estudante deverá pegar um colchonete e procurar um local dentro da quadra para se posicionar, sentando sobre o material, buscando uma posição que se sintam confortáveis. Em seguida, o professor convidará a todos para a realização de um alongamento. Durante o alongamento haverá uma música ao fundo.</p>

		<p><u>Varição</u>: o professor solicitará aos estudantes que realizem movimentos diferentes dos realizados.</p> <p>Atividade 2: vivenciando os movimentos básicos da ginástica.</p> <p>Observação: para os movimentos básicos da ginástica, o professor contará com a ajuda dos estudantes na demonstração.</p> <p><u>Parte 1</u>: Ainda sobre os colchonetes, O professor solicitará aos estudantes que realizem os seguintes movimentos: ponte, vela, rolamento para frente (cambalhota), rolamento para trás, em decúbito dorsal tentar segurar os dois pés, em decúbito ventral tentar colocar os pés na cabeça.</p> <p><u>Parte 2</u>: os estudantes deverão guardar os colchonetes e se posicionar atrás da linha da lateral da quadra de voleibol (dividindo-os em dois grupos). Em seguida, o professor solicitará que os estudantes que realizem a roda (estrela).</p> <p>Atividade 3: os estudantes se organizarão em duplas para realizarem a parada de três apoios, tendo como base as laterais da quadra (pequeno muro e telas). O professor ensinará a técnica e os estudantes reproduzirão, de forma parcial e colaborativa.</p>
<p>PARTE FINAL (atitudinal)</p>  <p>AValiação +/- 10 minutos</p>		<p>A avaliação se dará pelo método observacional e participação ativa dos estudantes nas atividades propostas. Por fim, os estudantes compartilharão seus pontos de vista em relação a avaliação da aula (Que bom... Que pena! Que tal?), sendo o professor o responsável pelos registros.</p>


3.4.3 Plano de aula 3 – Ensino da Ginástica Rítmica.




Componente curricular: Educação Física		
Turma: 1º ano do Ensino Médio regular (noturno)		
Data: 5/9/2024	Horário: 19h40min às 20h30min	Duração: 50 minutos
Professor: Wanderson Guimarães Silva		
Professora avaliadora externa (<i>critical friend</i>): Cristiana Teixeira da Silva		
UNIDADES TEMÁTICAS:	Esportes.	
OBJETOS DE CONHECIMENTO:	Esportes técnico-combinatórios.	
CONTEÚDO RELACIONADO:	Ginástica Rítmica.	

OBJETIVO DA AULA:	Promover a aprendizagem colaborativa da ginástica rítmica, adaptando o espaço escolar para estimular a coordenação motora, a expressividade, a cooperação e a valorização da prática corporal.	
METODOLOGIA:	Metodologias ativas (Estações de aprendizagem).	
RECURSOS MATERIAIS:	Diário de campo, 1 caneta, <i>notebook</i> , <i>data show</i> , telão para projeção, caixa de som, aparelho celular do professor, bolas, fitas, arcos, maças, cordas, 1 caneta e 1 ficha de avaliação da aula (<i>critical friend</i>).	
LOCAL DA AULA:	Quadra esportiva da escola.	
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS		
DURAÇÃO	ETAPAS	ATIVIDADES PROPOSTAS
 +/- 10 minutos	PARTE INICIAL (conceitual)	<p>Momento 1: os estudantes se organizarão em roda e sentados. O professor comentará com os estudantes sobre a definição e especificidades da ginástica rítmica, a saber: regras básicas e aparelhos. Em seguida, realizará um diagnóstico das vivências dos estudantes em relação à ginástica rítmica.</p> <p>Momento 2: os estudantes assistirão ao vídeo abaixo:  Ginástica Rítmica: Equipe Brasil (Classificatória rotação 2) #Paris2024. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=-jnc0kNjavE.</p>
 +/- 30 minutos	PARTE PRINCIPAL (procedimental)	<p>O professor destacará que apesar de ser uma ginástica feminina, os meninos poderão vivenciar e criar movimentos, uma vez que o objetivo não é competitivo.</p> <p>Atividade 1: explorando possibilidades de movimentos. O professor mostrará aos estudantes exemplos de movimentos que podem ser realizados com os aparelhos da ginástica rítmica. Como a escola tem 1 arco para cada estudante, iniciaremos pelos arcos. Os estudantes reproduzirão e criarão novos movimentos. Para os demais aparelhos, os estudantes participarão apenas visualizando.</p> <p>Atividade 2: Circuito da aprendizagem dos aparelhos da ginástica rítmica. Para a atividade, os estudantes serão divididos em 5 grupos, os quais cada grupo iniciará com um aparelho da ginástica rítmica, a saber:</p> <p>Estação 1: Cordas / Estação 2: bolas / Estação 3: arcos / Estação 4: maças e Estação 5: fitas.</p> <p>O professor destacará a importância do uso da criatividade durante a manipulação dos aparelhos e</p>

		será o “guardião do tempo”. A cada 5 minutos, os grupos realizarão o rodízio, mudando de estação para que no fim todos os estudantes possam passar por todas as estações.
<p>PARTE FINAL (atitudinal)</p>  <p>AVALIAÇÃO +/- 10 minutos</p>		A avaliação se dará pelo método observacional e participação ativa dos estudantes nas atividades propostas. Por fim, os estudantes compartilharão seus pontos de vista em relação a avaliação da aula (Que bom... Que pena! Que tal?), sendo o professor o responsável pelos registros.



3.4.4 Plano de aula 4 – Ensino da Ginástica Acrobática.


Componente curricular: Educação Física		
Turma: 1º ano do Ensino Médio regular (noturno)		
Data: 12/9/2024	Horário: 19h40min às 20h30min	Duração: 50 minutos
Professor: Wanderson Guimarães Silva		
UNIDADE TEMÁTICA:	Esportes.	
OBJETOS DE CONHECIMENTO:	Esportes técnico-combinatórios.	
CONTEÚDOS RELACIONADOS	Ginástica Acrobática.	
OBJETIVO DA AULA:	Estimular a cooperação, o equilíbrio e a força dos estudantes por meio da reprodução e criação de pirâmides humanas, desenvolvendo habilidades motoras e de trabalho em equipe dentro da ginástica acrobática.	
METODOLOGIA:	Metodologias ativas (Aprendizagem baseada em equipes).	
RECURSOS MATERIAIS:	Diário de campo, 1 caneta, <i>notebook</i> , <i>data show</i> , telão para projeção, aparelho celular do professor, caixa de som, 10 colchonetes, 2 cadeiras, 2 mesas dos estudantes, fichas contendo variadas pirâmides humanas, 1 caneta e 1 ficha de avaliação da aula (<i>critical friend</i>).	
LOCAL DA AULA:	Quadra esportiva da escola.	
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS		
DURAÇÃO	ETAPAS	ATIVIDADES PROPOSTAS
 <p>+/- 10 minutos</p>	<p>PARTE INICIAL (conceitual)</p>	<p>Momento 1: os estudantes se organizarão em roda e sentados. O professor comentará com os estudantes sobre a definição e especificidades da ginástica acrobática, a saber: regras básicas e composição dos pares e grupos. Em seguida, realizará um diagnóstico das vivências dos estudantes em relação às pirâmides humanas.</p>

		Momento 2: os estudantes assistirão o vídeo “Educação Física – Ginástica acrobática”. Disponível em:  https://www.youtube.com/watch?v=7zc-JcbCq68 .
 +/- 30 minutos	PARTE PRINCIPAL (procedimental)	Atividade 1: vamos para a prática? O professor solicitará que os estudantes se dividam em dois grupos (feminino e masculino). O professor destacará a importância da segurança durante toda a aula. Em seguida, o professor entregará para cada grupo um <i>card</i> contendo um desenho de uma pirâmide humana. Os grupos deverão reproduzir as pirâmides. Serão 5 pirâmides para cada grupo e as mesmas serão realizadas de forma organizada e de forma colaborativa. Durante a reprodução das pirâmides tocarão músicas animadas de ginástica. <u>Varição:</u> o professor solicitará a cada grupo que crie uma pirâmide diferente das trabalhadas na aula, usando a criatividade.
PARTE FINAL (atitudinal)  AVALIAÇÃO +/- 10 minutos		A avaliação se dará pelo método observacional e participação ativa dos estudantes nas atividades propostas. Por fim, os estudantes compartilharão seus pontos de vista em relação a avaliação da aula (Que bom... Que pena! Que tal?), sendo o professor o responsável pelos registros.




3.4.5 Plano de aula 5 – Ensino da Ginástica Artística.


Componente curricular: Educação Física		
Turma: 1º ano do Ensino Médio regular (noturno)		
Data: 19/9/2024	Horário: 19h40min às 20h30min	Duração: 50 minutos
Professor: Wanderson Guimarães Silva		
UNIDADES TEMÁTICAS:	Esportes.	
OBJETOS DE CONHECIMENTO:	Esportes técnico-combinatórios.	
CONTEÚDOS RELACIONADOS	Ginástica Artística.	
OBJETIVO DA AULA:	Proporcionar aos estudantes a vivência dos fundamentos da ginástica artística por meio da utilização de aparelhos adaptados, promovendo o desenvolvimento da coordenação motora, força, equilíbrio e criatividade, respeitando os recursos e espaços disponíveis na escola.	
METODOLOGIA:	Metodologias ativas (Estações de aprendizagem).	

RECURSOS MATERIAIS:	Diário de campo, 1 caneta, <i>notebook</i> , <i>data show</i> , telão para projeção, caixa de som, aparelho celular do professor, colchonetes, colchões grandes, mesa do estudante, bancos do refeitório e traves adaptadas de paletes.	
LOCAL DA AULA:	Quadra esportiva da escola.	
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS		
DURAÇÃO	ETAPAS	ATIVIDADES PROPOSTAS
 +/- 10 minutos	PARTE INICIAL (conceitual)	<p>Momento 1: os estudantes se organizarão em roda e sentados. O professor comentará com os estudantes sobre a definição e especificidades da ginástica artística feminina e masculina, a saber: regras básicas e aparelhos, mostrando <i>cards</i> contendo fotos. Em seguida, realizará um diagnóstico das vivências dos estudantes em relação à ginástica artística.</p> <p>Momento 2: os estudantes assistirão aos vídeos que ilustrarão dois aparelhos que serão adaptados na aula, a saber:</p> <p>📺 <u>Vídeo 1:</u> Rebeca Andrade's GOLD medal floor routine Music Monday. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=xXKM8ThtYOE.</p> <p>📺 <u>Vídeo 2:</u> MUNDIAL DE GINÁSTICA 2022 – Lucas Bitencourt se apresenta nas barras paralelas - final por equipes. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=uRhTcO9u5fl.</p>
 +/- 30 minutos	PARTE PRINCIPAL (procedimental)	<p style="text-align: center;"><u>CIRCUITO DA GINÁSTICA ARTÍSTICA</u></p> <p>Observação: independente dos aparelhos trave e barras paralelas serem específicos a um determinado sexo, todos os estudantes vivenciarão, respeitando os seus limites e individualidades. Para iniciar, os estudantes aprenderam os quatro saltos básicos da ginástica: estendido, grupado, carpado e afastado. Em seguida, os estudantes serão organizados em 4 grupos. Cada grupo de estudantes deverá se direcionar a uma estação contendo uma atividade voltada ao ensino da ginástica artística. O professor mostrará aos estudantes possíveis movimentos que possam ser realizados, deixando claro que a criatividade e segurança são fatores fundamentais durante toda a aula. O aparelho salto exigirá mais atenção e cuidado,</p>

		<p>portanto o professor ficará mais próximo e dando suporte aos estudantes.</p> <p>Estação 1: <u>solo.</u> Será reservada a metade da quadra de voleibol (quadrado), simulando o tapete de 12x12 metros. Ao som de músicas realizadas nos Jogos Olímpicos pelas atletas da seleção brasileira, os estudantes deverão executar sequências de movimentos e acrobacias, individuais e/ou em duplas.</p> <p>Estação 2: <u>barras paralelas.</u> Serão colocados dois bancos do refeitório, próximos um ao outro. Os estudantes deverão realizar uma série de movimentos giratórios sobre os dois bancos.</p> <p>Estação 3: <u>trave de equilíbrio.</u> Serão colocadas duas pequenas traves adaptadas de paletes e um banco do refeitório. Os estudantes deverão executar movimentos e acrobacias sobre a trave.</p> <p>Estação 4: <u>Salto sobre a mesa.</u> Será criada uma área de segurança com muitos colchonetes e colchões, protegendo os estudantes na aterrissagem. A mesa foi adaptada utilizando uma mesa escolar, a qual contará com o professor e/ou um estudante segurando nas laterais. Os estudantes realizarão uma corrida em um local pré-determinado, seguida de um salto sobre a mesa e finalizando com uma aterrissagem. O professor será o “guardião do tempo”. A cada 5 minutos, os grupos realizarão o rodízio, mudando de estação para que no fim todos os estudantes possam passar por todas as estações.</p>
<p>PARTE FINAL (atitudinal)</p> <p> AVALIAÇÃO +/- 10 minutos</p>		<p>A avaliação se dará pelo método observacional e participação ativa dos estudantes nas atividades propostas. Por fim, os estudantes compartilharão seus pontos de vista em relação a avaliação da aula (Que bom... Que pena! Que tal?), sendo o professor o responsável pelos registros.</p>

3.4.6 Plano de aula 6 – Ensino da Ginástica Aeróbica.

Componente curricular: Educação Física		
Turma: 1º ano do Ensino Médio regular (noturno)		
Data: 26/9/2024	Horário: 19h40min às 20h30min	Duração: 50 minutos
Professor: Wanderson Guimarães Silva		
UNIDADES TEMÁTICAS:	Esportes.	
OBJETOS DE CONHECIMENTO:	Esportes técnico-combinatórios.	
CONTEÚDO RELACIONADO:	Ginástica Aeróbica.	
OBJETIVO DA AULA:	Proporcionar aos estudantes a vivência dos fundamentos da ginástica aeróbica por meio de atividades práticas, desenvolvendo a consciência corporal, coordenação motora e ritmo, culminando na criação e apresentação de uma coreografia em grupo que envolva os elementos técnicos e criativos explorados durante a aula.	
METODOLOGIA:	Metodologias ativas (Aprendizagem baseada em problemas).	
RECURSOS MATERIAIS:	Diário de campo, 1 caneta, <i>notebook</i> , <i>data show</i> , telão para projeção, caixa de som e aparelho celular do professor.	
LOCAL DA AULA:	Quadra esportiva da escola.	
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS		
DURAÇÃO	ETAPAS	ATIVIDADES PROPOSTAS
 +/- 10 minutos	PARTE INICIAL (conceitual)	<p>Momento 1: os estudantes se organizarão em roda e sentados. O professor comentará com os estudantes sobre a definição e especificidades da ginástica aeróbica, a saber: regras básicas e fundamentos. Em seguida, realizará um diagnóstico das vivências dos estudantes em relação à ginástica aeróbica.</p> <p>Momento 2: os estudantes assistirão ao vídeo abaixo:  BRAZIL (BRA) - 2024 AEROBICS WORLD CUP, CANTANHEDE - Mixed pair Qualifications MP. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=c05r9oQW0Fw.</p>
 +/- 30 minutos	PARTE PRINCIPAL (procedimental)	<p>Atividade 1: aquecimento musical. Os estudantes dançarão livremente ao som de uma música.</p> <p>Atividade 2: os estudantes estarão dispostos em frente ao professor, na posição de pé, separados a uma certa distância. O professor ensinará aos estudantes</p>

		<p>movimentos básicos da ginástica aeróbica: marcha (ao som de um pandeiro), corrida, polichinelo, chute baixo, chute alto e elevação de joelhos, de forma progressiva e ao som de uma música.</p> <p>Atividade 3: o professor desafiará aos estudantes que os mesmos criem uma pequena coreografia de 1 a 2 minutos, utilizando fundamentos da ginástica aeróbica. O professor gravará o produto final e fará uma avaliação visual com os estudantes.</p>
<p style="text-align: center;">PARTE FINAL (atitudinal)</p> <p> AVALIAÇÃO +/- 10 minutos</p>		<p>A avaliação se dará pelo método observacional e participação ativa dos estudantes nas atividades propostas. Por fim, os estudantes compartilharão seus pontos de vista em relação a avaliação da aula (Que bom... Que pena! Que tal?), sendo o professor o responsável pelos registros.</p>

4. METODOLOGIA DE ANÁLISE DE DADOS

Os dados da pesquisa foram produzidos durante o 3º bimestre do ano letivo de 2024, a saber: aula 1 (22 de agosto), aula 2 (29 de agosto), aula 3 (5 de setembro), aula 4 (12 de setembro), aula 5 (19 de setembro), aula 6 (26 de setembro) e culminância (5 de outubro).

Os dados foram registrados de forma imediata no diário de campo do pesquisador, a fim de garantir a preservação de informações relevantes e detalhadas sobre as observações realizadas. Além disso, foi elaborado um roteiro específico para a aplicação em cada etapa da coleta de dados, seguindo as recomendações que o tempo máximo deve ser de 3 horas após deixar o campo para iniciar a revisão e análise das notas. Na ficha de observação da professora *critical friend* foi realizada uma densa e cuidadosa análise dos dados, criando unidades de registro.

Para esta etapa da pesquisa, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2004), a qual compreende três fases principais: a pré-análise, a exploração do material e, por fim, o tratamento dos resultados e sua interpretação. A partir das observações registradas no diário de campo e das contribuições da *critical friend*, os dados foram organizados em categorias temáticas, a saber: a) Ginásticas na escola: desafios e possibilidades; b) Mapas conceituais sobre as ginásticas; c) Modalidades das ginásticas; d) O legado da ginástica.

5. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O ano de 2024 marcou a primeira vez em que pude acompanhar essa turma ao longo de todo o ano letivo, já que, no ano anterior, atuei como professor apenas durante o primeiro bimestre. Após análise dos registros realizados no Diário de Campo e fichas de observação das aulas ministradas obtive os resultados descritos abaixo:

5.1 Aula 1 - Ginásticas na escola: desafios e possibilidades

Iniciando o percurso da aprendizagem sobre o ensino das ginásticas, os estudantes tiveram a oportunidade de serem protagonistas em relação aos seus conhecimentos prévios e pontos de vista relacionados ao ensino das ginásticas na escola. Para a aula foi utilizado o formato de estações de aprendizagem, contando com a participação da professora *critical friend*, registrando suas observações na ficha de avaliação.

As aulas de ginástica seguiram a classificação de acordo com a BNCC, tendo como unidades temáticas a ginástica geral⁶ e os esportes técnico-combinatórios, sendo que essas modalidades são agrupadas com base na avaliação do resultado da ação motora, que considera a qualidade do movimento conforme padrões técnico-combinatórios (BRASIL, 2018, p. 216-2017).

A parte inicial, denominada conceitual, foi realizada através de uma roda de conversa com os estudantes com o objetivo de diagnosticar as vivências e conhecimentos prévios dos estudantes em relação ao ensino das ginásticas na escola. Os estudantes destacaram que durante todo o Ensino Fundamental tiveram poucas aulas voltadas ao ensino das ginásticas, uma vez que as aulas tinham como foco a esportivização. Além disso, destacaram a importância do alinhamento da teoria à prática, uma vez que uma aula semanal é muito pouco para experimentarem e aprenderem conteúdos específicos ao seu ano de escolaridade.

Em seguida, foi realizada a parte principal, denominada procedimental, dividindo os estudantes em quatro grupos, denominando um estudante de cada grupo

⁶ Também chamada de ginástica para todos, essa prática engloba atividades corporais organizadas em torno da exploração das capacidades acrobáticas e expressivas do corpo, promovendo a interação social, o compartilhamento de conhecimentos e a valorização da não competitividade (BRASIL, 2018, p. 217).

para ser o guardião do conhecimento. Os guardiões do conhecimento receberam uma folha branca A4 e uma caneta para registrarem todos os pontos importantes da aula. Os integrantes do grupo ficaram responsáveis por ajudarem os guardiões solicitando registros do que acharam importante. Dando seguimento, cada grupo foi posicionado em uma estação, as quais continham uma atividade relacionada às ginásticas. A estação 1 propôs uma trilha do conhecimento abordando um breve histórico do ensino das ginásticas. Na estação 2, os estudantes exploraram as diferentes modalidades de ginástica e suas classificações conforme a BNCC. A estação 3 tratou da relevância do ensino das ginásticas no contexto escolar, enquanto a estação 4 discutiu os principais desafios e possibilidades das ginásticas enfrentados para sua implementação nas escolas. Para a atividade proposta foi determinado o tempo de 7 minutos para que os grupos realizassem as tarefas específicas a cada estação, desenvolvendo o protagonismo juvenil no processo ensino e aprendizagem. Durante a atividade, participei como “guardião do tempo⁷” e mediador. Após finalização do tempo, os grupos deveriam se direcionar para a próxima estação, dando seguimento. A Figura 7 ilustra a organização das estações, bem como os estudantes executando as respectivas tarefas propostas em cada uma delas. Alguns estudantes demonstraram desconforto em serem fotografados, optando por retomar as atividades somente após a realização do registro fotográfico.

FIGURA 7 – Estudantes participando das estações de aprendizagem.



Fonte: acervo do autor (2024).

⁷ Com base nas propostas de metodologias ativas, a pesquisa adotou o termo "guardião do tempo" para se referir ao participante responsável acompanhar e organizar o tempo destinado a cada atividade, assegurando o cumprimento dos prazos estabelecidos, em consonância com os princípios do trabalho colaborativo descritos por Brown (2009).

Na estação 1, os estudantes tiveram acesso a um *notebook* conectado com internet, uma cartolina grande e canetas com cores variadas. Os integrantes do grupo tiveram que pesquisar sobre o marco histórico das ginásticas e registrar as respostas em formato criativo, através de nuvens de palavras, mapa conceitual, linha do tempo, dentre outros. Após realização da atividade, os estudantes destacaram no formato nuvem de palavras alguns pontos importantes como: primeira participação do Brasil nos Jogos Olímpicos no masculino e no feminino e melhores resultados dos brasileiros na ginástica mundial. Podemos observar os estudantes engajados no processo de pesquisa, fazendo uso de recursos tecnológicos através da figura 8.

FIGURA 8 - Estudantes pesquisando os marcos históricos das ginásticas.



Fonte: acervo do autor (2024).

Na estação 2, foram apresentados dois mapas conceituais elaborados por mim, os quais continham a classificação e exemplos das diferentes modalidades de ginástica, conforme orientações da BNCC. O mapa conceitual e uma das imagens utilizadas podem ser observados na figura 9. Aproveitei o momento para realizar algumas intervenções por meio de perguntas e esclarecimentos de dúvidas, com o objetivo de reforçar o processo de ensino e aprendizagem. Ademais, mostrei algumas imagens das ginásticas competitivas e que entram nos esportes técnico-combinatórios, facilitando a identificação. Importante destacar que nos mapas conceituais foram abordadas apenas as ginásticas que seriam trabalhadas nas aulas da unidade didática. Após a realização da atividade, constatei que a estratégia adotada foi fundamental para promover uma aprendizagem mais significativa,

especialmente considerando que muitos estudantes relataram que desconheciam as diversas classificações presentes no ensino das ginásticas.

FIGURA 9 – Materiais teóricos criados para a aula.



Fonte: criado pelo autor com base na BNCC (2018).

Na estação 3, os estudantes encontraram uma cartolina com o tema “importância do ensino das ginásticas na escola”. Após discussão coletiva, um estudante ficou responsável por realizar o registro das respostas, através de palavras, evitando frases. Após realização dos registros, os estudantes destacaram palavras como saúde, socialização, aprendizado, saúde mental, distração, técnica, confiança, habilidades, e consciência corporal, como pode ser observado na figura 10. Durante o andamento da atividade pude perceber que os estudantes demonstraram bom nível de engajamento e compreenderam com clareza a proposta pedagógica da atividade, o que contribuiu para a fluidez das discussões e para o planejamento de intervenções futuras.

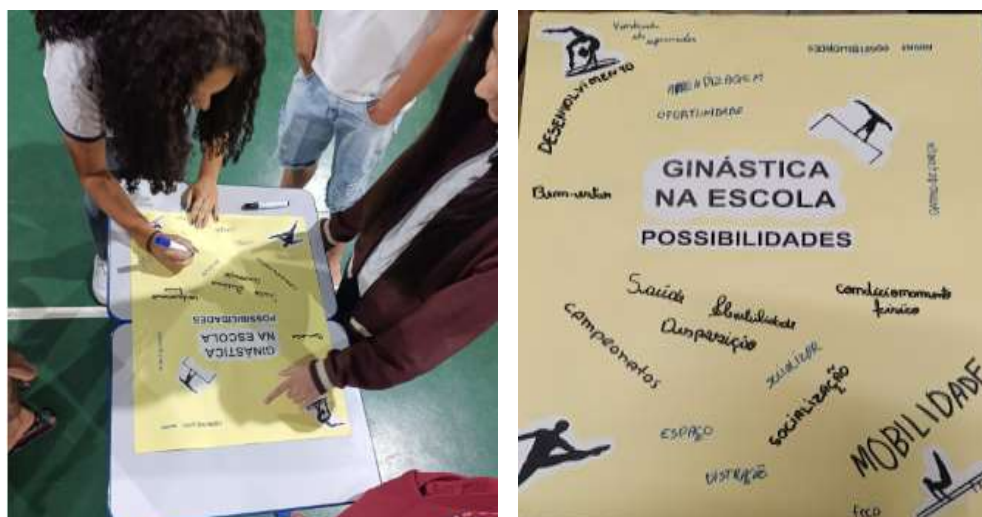
FIGURA 10 – Registro da importância das ginásticas na escola.



Fonte: acervo do autor (2024).

Na estação 4, foram realizados registros das percepções dos estudantes em relação os desafios e possibilidades do ensino das ginásticas na escola, com as mesmas orientações da estação 3. Após realização dos registros, os estudantes destacaram como possibilidades palavras como saúde, socialização, aprendizado, criatividade, campeonatos, bem-estar, desenvolvimento, disposição, oportunidade, distração, condicionamento físico e foco. A Figura 11 apresenta o registro das respostas fornecidas pelos estudantes.

FIGURA 11 - Registro das possibilidades das ginásticas na escola.



Fonte: acervo do autor (2024).

Por fim, os estudantes destacaram os desafios encontrados no ensino das ginásticas no âmbito escolar, contribuindo para novas reflexões e tentativa de resolução de problemas. Foram mencionados vários desafios tendo como destaque o número insuficiente de materiais, poucas aulas, espaço físico limitado e muitas das vezes o medo para realizar alguns movimentos, que podem ser observados na figura 12.

FIGURA 12 - Registro dos desafios das ginásticas na escola.



Fonte: acervo do autor (2024).

Na parte final, denominada atitudinal, os estudantes realizaram a avaliação oral da aula, comentando sobre os pontos positivos (que bom!), negativos (que pena...) e sugestões (que tal...?). Como pontos positivos os estudantes destacaram o aprendizado compartilhado, o uso das tecnologias, a riqueza de informações específicas das ginásticas, a criatividade do professor tornando o aprendizado mais dinâmico e menos cansativo, o fato de poderem contribuir com a construção da aula como protagonistas e a presença de uma professora externa. Em relação aos pontos negativos, os estudantes acharam pouco tempo para realizarem as tarefas. Por fim, os estudantes sugeriram que as atividades fossem realizadas em duas aulas, tendo mais tempo para novas descobertas. Diante disso, sugeri aos estudantes que pesquisassem em casa curiosidades sobre as ginásticas e como poderíamos adaptar a nossa realidade local algo que parecesse não dar certo.

O Quadro 2, apresentado a seguir, reúne os relatos dos estudantes acerca dos aprendizados construídos durante a aula 1. As narrativas foram registradas por escrito

ao término da atividade, conforme descrito no diário de campo, e organizadas com o propósito de evidenciar as reflexões elaboradas pelos participantes ao longo da experiência.

QUADRO 2 – Narrativas dos estudantes em relação a aula 1.

Estudante 13	“A aula teve muitas informações para pouco tempo, mas foi interessante participar descobrindo e colocando minhas opiniões”.
Estudante 7	“Gostei muito de como a aula foi elaborada. Aprender dessa forma é melhor do que ficar sentado escrevendo sem sentido”.
Estudante 28	“O professor foi muito criativo na realização da aula, facilitando nossa aprendizagem”.
Estudante 9	“Não gostei da aula, pois não gosto de ginástica. Quem sabe começo a gostar?”
Estudante 2	“Infelizmente é sempre assim... quando a aula está boa, termina. Que saudade de quando eram duas aulas por semana”.
Estudante 3	“Prefiro as aulas com mais movimento, mas trabalhar em equipe e buscando um novo conhecimento foi bom”.

Fonte: acervo do autor (2024).

A professora *critical friend*, entregou a ficha de avaliação da aula contendo suas contribuições e destacou o encantamento com a dedicação e participação dos estudantes, ainda mais por serem do Ensino Médio noturno. Na ficha avaliativa, a professora destacou que o tema foi explorado em estações de aprendizagem, movimentando a aula e atingindo os objetivos para a realização das atividades. Além disso, registou que o professor mediou e motivou os estudantes o tempo todo e os recursos materiais foram bem pensados para as atividades propostas, tornando a aula descontraída e provocando os estudantes a realizarem alguns questionamentos relacionados a algumas execuções. Para concluir sua participação na aula, a professora *critical friend* afirmou que:

Na primeira aula, eu estava como observadora mesmo, fui devidamente apresentada pelo professor Wanderson, que explicou para os alunos que eu era uma colega convidada para observar e fazer considerações em algumas aulas. Percebi que os estudantes ficaram um pouco envergonhados, mas durante a aula nossa relação foi construída. Deixei claro para os estudantes que não precisariam me encarar com uma professora que avaliaria a aula, mas sim como uma parceira no processo, solicitando que eles divertissem.

Antes do término, solicitei aos guardiões do conhecimento a apresentação e entrega na próxima aula de um mapa conceitual, em folha branca A4, relacionado com as anotações realizadas.

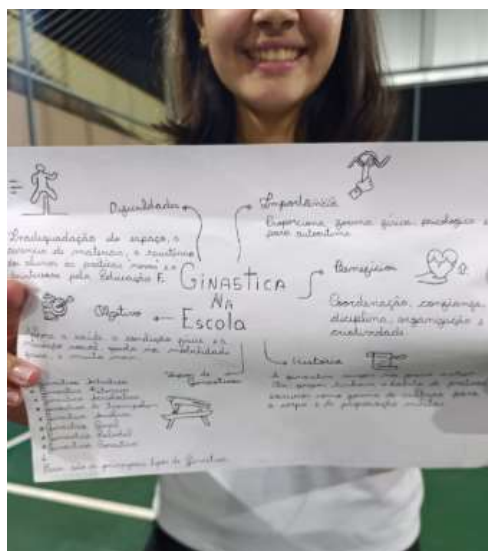
Ao concluir a aula, realizei uma reflexão acerca dos desafios enfrentados na prática docente, especialmente no que se refere à oferta de um ensino de qualidade aos estudantes. O tempo reduzido e a quantidade limitada de aulas configuraram-se como obstáculos para a ampliação das aprendizagens, contudo, busquei aproveitar ao máximo os recursos disponíveis, promovendo a teoria de forma colaborativa e dinâmica, uma vez que as aulas teóricas no noturno são um grande desafio. Durante o processo, dois estudantes demonstraram resistência em participar, justificando o cansaço decorrente da rotina de trabalho. Diante disso, ao dialogar e incentivá-los, consegui engajá-los nas atividades propostas.

5.2 Aula 2: Ensino da ginástica geral

A aula 2 contou com a presença da *critical friend* como observadora e avaliadora, registrando suas observações na ficha de avaliação. A parte inicial contou com as apresentações dos mapas conceituais criados pelos guardiões do conhecimento em relação ao ensino das ginásticas na escola. Foi um momento rico em saberes diversos, os quais mostraram conhecimento e criatividade. Nos mapas conceituais, os estudantes abordaram um breve histórico da ginástica, as modalidades competitivas e não-competitivas, as capacidades físicas envolvidas, os benefícios, os desafios, as possibilidades e a importância das ginásticas no contexto escolar. Essa estratégia pedagógica mostrou-se enriquecedora, proporcionando uma aprendizagem significativa e bem-sucedida, ao tornar mais acessíveis conteúdos considerados complexos. Essa percepção foi compartilhada pelos estudantes que participaram da aula.

A figura 13 ilustra um modelo de mapa conceitual criado por uma estudante.

FIGURA 13 – Estudante apresentando o mapa conceitual criado.



Fonte: acervo do autor (2024).

Em relação as construções de mapas conceituais, os estudantes afirmaram ser uma importante ferramenta de ensino, pois facilita o aprendizado de forma direta e que deveríamos utilizar mais vezes.

Após apresentações e discussões dos mapas conceituais, foi realizada uma roda de conversas sobre as vivências e conhecimento prévio dos estudantes em relação aos movimentos básicos da ginástica, tendo como registro as seguintes respostas: bananeira, cambalhota, mortal, polichinelos, rolamentos, estrelinha, reversão e dança. Dando seguimento aos questionamentos, quando perguntei aos estudantes quantas aulas de ginásticas eles tiveram na vida escolar, assustei-me ao afirmarem nunca.

Partindo para a primeira atividade da parte principal, cada estudante pegou um colchonete e sentou sobre ele de forma confortável para a realização de movimentos básicos na seguinte ordem: alongamento orientado (figura 14), ponte, vela, rolamento para frente (cambalhota), rolamento para trás, em decúbito dorsal tentar segurar os dois pés e em decúbito ventral tentar colocar os pés na cabeça. Nesta etapa, os estudantes executaram os movimentos de forma individual, sendo incentivados a respeitar suas particularidades corporais. Essa abordagem visou tornar a atividade mais agradável, ao mesmo tempo em que prevenia comparações entre os participantes, as quais poderiam representar um fator de desmotivação.

FIGURA 14 – Estudantes realizando o alongamento orientado.



Fonte: acervo do autor (2024).

Após realização da sequência de movimentos com o uso de colchonetes, os estudantes ficaram na posição de pé e realizaram os seguintes movimentos: roda (estrelinha) e com ajuda de um (uma) colega a parada de três apoios (figura 15) ou também chamada de parada de cabeça, de forma alternada e seguindo os educativos. A última atividade foi realizada de forma colaborativa e de forma parcial, prezando pela segurança, pontos importantes que eram frequentemente reforçados durante toda a aula.

FIGURA 15 - Estudantes realizando a parada de três apoios.



Fonte: acervo do autor (2024).

A ginástica geral configura-se como uma possibilidade de ressignificação da ginástica no âmbito da educação física escolar, ao permitir uma abordagem que articula o confronto e síntese aliada a uma prática pautada na ludicidade, criatividade e participação (AYOUND, 2013, p. 87).

Na parte final, foi realizada uma roda de conversa para que os estudantes avaliassem a aula. Os estudantes destacaram como ponto positivo a criatividade, diversão e desafiar medos com a ajuda dos colegas, tornando as atividades seguras, através do trabalho em equipe. Em relação aos pontos negativos foi mencionado o pouco tempo de aula, sendo sugerido mais tempo para as atividades e mais aulas, pois foram legais e diferente.

Na roda de conversa, os estudantes compartilharam suas percepções acerca das atividades desenvolvidas na aula de ginástica geral, sendo algumas dessas impressões sistematizadas no Quadro 3.

QUADRO 3 – Narrativas dos estudantes em relação a aula 2.

Estudante 32	“Eu sempre quis realizar essas atividades de ginástica, mas nenhum professor ensinava. Achei que formaria sem ter essa oportunidade”.
Estudante 19	“É como eu sempre digo: se tem medo, vai com medo mesmo. A aula foi incrível”.
Estudante 7	“No início eu fiz por fazer, mas fui me envolvendo naturalmente e me saindo bem”.
Estudante 1	“Será o que nos espera na próxima aula?”
Estudante 6	“Hoje eu estava tão cansada que achei que não conseguiria fazer nada. E fiz tudo”.

Fonte: acervo do autor (2024).

Na ficha de avaliação da professora *critical friend* foram destacados como ponto positivo a articulação da aula em relação ao tema, apresentada de forma clara e objetiva, tendo o professor uma postura mediadora enfatizando o protagonismo dos estudantes. Os estudantes demonstraram bom conhecimento prévio em relação a ginástica geral e seus elementos básicos. Em relação aos pontos negativos, foi destacado o tempo, sendo necessárias mais aulas para que as atividades pudessem ser realizadas com mais detalhes. Diante desse contexto, compreende-se como um problema a carga horária semanal destinada às aulas ser insuficiente, o que torna desafiadora a tarefa de abordar adequadamente os conteúdos previstos pelo CRMG e a proposta pedagógica elaborada pelo professor em relação ao ensino das

ginásticas. Como sugestão, foi realizada uma intervenção na orientação da execução do movimento de parada de cabeça/mão, facilitando a aprendizagem e compartilhando a vivência que tem na sua prática pedagógica.

Para concluir sua participação na aula, a professora *critical friend* destacou que:

Na segunda aula, os alunos já me incluíram no grupo e eu me senti realmente pertencente. O que mais me chamou atenção foi a confiança deles em mim, pude fazer uma intervenção no educativo para realizar parada de três apoios e uma aluna que no início estava receosa e com medo conseguiu executar o movimento e me agradeceu ao final.

A curiosidade e animação dos estudantes durante a aula foi o destaque, uma vez que os mesmos relataram necessidade de mais tempo para as aulas, pois são motivantes e diferentes. A disponibilidade de materiais não representou um obstáculo para a realização da aula, uma vez que a escola dispõe de uma quantidade suficiente de colchonetes, estando todos em excelente estado de conservação.

Durante a aula, uma estudante afirmou que não realizaria, uma vez que traz consigo um trauma da outra escola ao realizar uma cambalhota e se machucar. A estudante permaneceu por um tempo toda sentada, acompanhando os colegas realizarem as atividades. De forma voluntária, a estudante se juntou aos colegas e realizou algumas atividades com apoio.

5.3. Ensino da Ginástica Rítmica

A aula de Ginástica Rítmica foi a última avaliada pela professora *critical friend*, a qual esteve presente, tendo início com um diagnóstico prévio realizado pelo professor com os estudantes em relação as vivências e experiências. Os estudantes destacaram que não conheciam a maioria dos aparelhos e nem sua utilidade, imaginando que a corda seria para pular, o arco para “rebolar” e a bola para jogar um para o outro. Para complementar os conhecimentos, os estudantes assistiram a um vídeo sobre a classificatória da equipe brasileira de ginástica rítmica nos Jogos Olímpicos de Paris 2024. Pensando em minimizar os problemas relacionados aos materiais em relação ao número de estudantes, apliquei as estações de aprendizagem, uma vez que a escola contava com 5 bolas, 38 arcos, 5 pares de maçãs, 5 fitas e 32 cordas.

Antes de iniciar a parte principal da aula, enfatizei que, embora a ginástica rítmica seja tradicionalmente associada ao público feminino nas competições oficiais, os meninos também deveriam explorar e criar movimentos, destacando que o objetivo da atividade não era competitivo, mas sim pedagógico e inclusivo. Não houve resistência por parte dos meninos em relação ao ensino e à aprendizagem da ginástica rítmica, e todos os presentes participaram ativamente da atividade, mostrando muita animação e felicidade.

Na parte principal foram realizadas duas atividades: explorando possibilidades de movimentos e um circuito das aprendizagens. Durante a etapa de exploração das possibilidades de movimentos, apresentei aos estudantes os cinco aparelhos da ginástica rítmica e demonstrei alguns movimentos que poderiam ser executados, como pode ser observado na figura 16. Ressaltei, ainda, que a criatividade era fundamental para o sucesso na criação de uma coreografia. Como apenas as cordas e arcos eram suficientes para cada estudante, realizamos alguns movimentos coletivamente. Foi incrível!

FIGURA 16 – Professor mostrando possibilidades de movimentos.



Fonte: acervo do autor (2024).

Na atividade circuito das aprendizagens, os estudantes foram organizados em cinco grupos, sendo um para cada aparelho da ginástica rítmica. Durante a atividade, atuei como mediador e responsável pela gestão do tempo, a fim de assegurar que todos os estudantes participassem de todas as estações e tivessem a oportunidade de interagir com todos os aparelhos. Os estudantes demonstraram criatividade e

disposição para se desafiar na experimentação dos aparelhos, evidenciando sentimentos de alegria, curiosidade e entusiasmo ao longo da atividade. Embora o espaço físico disponível apresente limitações, essa condição não impediu que o conhecimento fosse efetivamente compartilhado com os estudantes, como ilustrado na Figura 17. Os estudantes demonstraram habilidades diversas no uso dos aparelhos e atuaram de forma colaborativa. Aqueles com maior facilidade ofereceram apoio aos colegas que enfrentavam mais dificuldades. Durante a aula, enfatizou-se que o propósito era experimentar e criar juntos, reforçando que o ambiente não era competitivo, mas sim voltado à participação e cooperação entre todos. Tais atitudes contribuíram para que a atividade fosse um sucesso.

FIGURA 17 – Estudantes vivenciando os aparelhos da Ginástica Rítmica.



Fonte: acervo do autor (2024).

Na etapa final da aula, os estudantes realizaram alguns apontamentos positivos, negativos e sugestões, em roda de conversa como pode ser observado na

figura 18. Entre os aspectos positivos, destacaram-se o caráter motivador da atividade, sua criatividade e a oportunidade de adquirir novos conhecimentos. Como pontos negativos, foram mencionadas as limitações do espaço físico, a quantidade insuficiente de materiais e o tempo reduzido para a realização das atividades. Diante disso, as sugestões apresentadas incluíram a aquisição de mais materiais e a ampliação do número de aulas voltadas à ginástica rítmica, com a proposta de criação de uma coreografia em grupos.

FIGURA 18 – Roda de conversa como avaliação da aula.



Fonte: acervo do autor (2024).

Os estudantes apresentaram narrativas significativas, apontando sugestões de melhorias e aspectos que deveriam ser mantidos nas aulas. O quadro 4 traz algumas dessas importantes contribuições.

QUADRO 4 – Narrativas dos estudantes em relação a aula 3.

Estudante 16	“Poder utilizar esses aparelhos mesmo sendo uma ginástica competitiva feminina foi muito interessante”.
Estudante 22	“Criar movimentos ginásticos com os aparelhos foi tão difícil no início, mas com as repetições foi ficando mais fácil e legal”.
Estudante 30	“Estava numa preguiça só de ver esse monte de atividades, mas tentei e acredito ter feito o melhor que pude”.
Estudante 1	“Aprender com os colegas foi muito diferente e tornou as atividades mais fáceis”.
Estudante 5	“Quando fica bom, acaba”.

Fonte: acervo do autor (2024).

A professora *critical friend* em sua avaliação destacou que as adaptações foram bem elaboradas, principalmente pelas posições das estações, ficando uma para cada aparelho (bola, fita, maçãs, cordas e arcos), oportunizando que todos os estudantes pudessem vivenciar e explorar movimentos diversos. Em relação aos pontos negativos, a quantidade de materiais era insuficiente pela quantidade de estudantes que a turma apresenta e pela participação. Além disso, o tempo novamente é destacado, uma vez que os estudantes precisariam de mais tempo. Como sugestão, foi mencionada a tentativa de parceria com a comunidade para aquisição de mais materiais, uma vez que os estudantes adoraram e ficaram muito curiosos. A professora enfatizou o encantamento com uma turma de Ensino Médio tão participativa e envolvida na pesquisa. Por fim, a professora traz uma importante contribuição através de uma narrativa rica em sugestões, a saber:

Na terceira aula o que mais me chamou a atenção foi a ausência de uma aluna que apresentava muita habilidade e controle motor, salvo engano, ela praticava dança. Acredito que ela teria muita facilidade em demonstrar aos demais colegas os movimentos solicitados em cada uma das estações que tinha adaptações dos aparelhos. Um fato que me chamou atenção foi o pouco espaço para a quantidade de alunos, mesmo assim sendo possível a realização das atividades propostas.

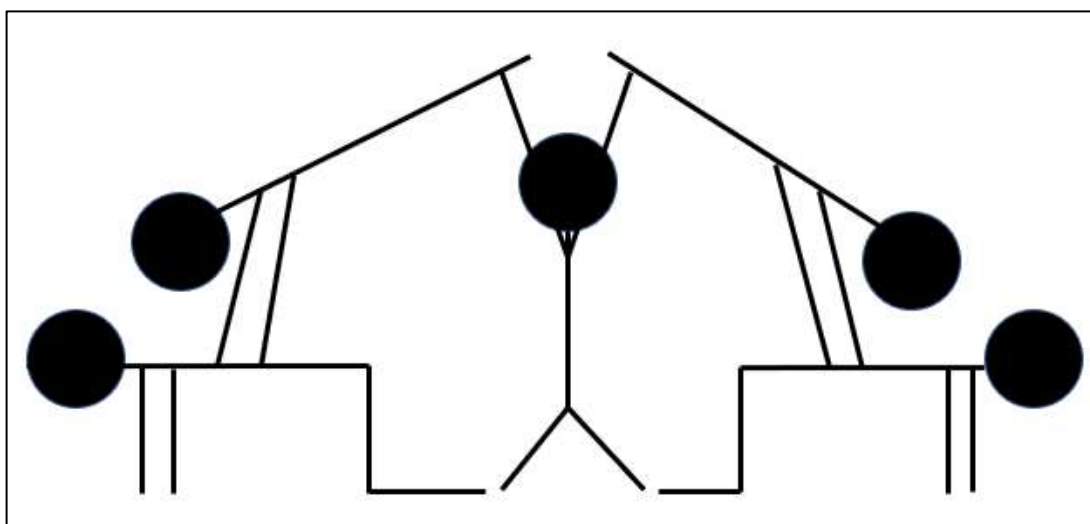
A condução da aula de ginástica rítmica apresentou-se como um desafio significativo, considerando a necessidade de materiais específicos e de um espaço amplo para a realização das atividades. Diante dessas limitações, recorri à criatividade e à organização por estações, possibilitando que todos os estudantes participassem ativamente e explorassem movimentos livres com os aparelhos disponíveis. Apesar das dificuldades iniciais de engajamento, observou-se que, à medida que os alunos passaram a perceber as diferentes possibilidades de execução e a valorizar o aprendizado colaborativo, a dinâmica da aula se consolidou, superando as expectativas iniciais. Ressalta-se, contudo, que a infraestrutura da escola, especialmente a quadra utilizada como espaço de aula, é insuficiente para comportar uma turma de grande porte, limitando parcialmente o desenvolvimento das atividades.

Agradeço a professora Kátia Lemos que me ajudou a criar algumas possibilidades de movimentos básicos com os cinco aparelhos para que os estudantes pudessem realizar e se encantar.

5.4. Ensino da Ginástica Acrobática

Para a aula de Ginástica Acrobática utilizei a aprendizagem baseada em equipes, a qual foi fundamental para que os estudantes participassem ativamente da aula. Na parte inicial da aula, os estudantes se dispuseram sentados e em roda para que eu comentasse sobre a definição e especificidades da ginástica acrobática, a saber: regras básicas e composição dos pares e grupos. Foi um momento muito importante, uma vez que os estudantes não tinham conhecimento sobre esse tipo de ginástica, logo destacando a curiosidade e vontade de praticar. Em seguida, os estudantes assistiram ao vídeo “Educação Física – Ginástica acrobática”, o qual mostrou algumas possibilidades de trabalhar esse tipo de ginástica na escola, seguindo de discussão. Após esclarecimentos de dúvidas, passamos para a parte principal, onde os estudantes foram divididos em dois grupos (masculino e feminino). Para a aula, elaborei *cards* contendo pirâmides humanas, as quais os estudantes tiveram que reproduzir, como podemos observar na figura 19 um modelo ilustrado.

FIGURA 19 – Modelo de *card* utilizado como referência para os estudantes.



Fonte: criado pelo autor (2024).

Antes de iniciar as execuções, o professor promoveu uma discussão com os estudantes sobre a importância de manter posturas corretas para garantir a segurança durante a atividade.

Cada grupo executou cinco formações de pirâmides de maneira colaborativa, garantindo que todos os integrantes tivessem participação ativa na atividade, seja

realizando diretamente os movimentos ou prestando apoio aos colegas. A figura 20 ilustra algumas das formações de pirâmides executadas pelas meninas durante a aula.

FIGURA 20 – Pirâmides humanas realizadas pelas meninas.



Fonte: acervo do autor (2024).

Algumas meninas afirmaram que nunca imaginaram ter uma aula como essa e nem se viam realizando movimentos que precisariam desenvolver habilidades como força, equilíbrio e confiança em outras pessoas.

Por sua vez, a figura 21 apresenta as representações das pirâmides realizadas pelos meninos durante a aula.

FIGURA 21 – Pirâmides humanas realizadas pelos meninos.



Fonte: acervo do autor (2024).

O envolvimento dos estudantes, evidenciado por suas falas e pela receptividade em experimentar novos movimentos, contribuiu significativamente para o êxito das atividades. O protagonismo estudantil e a colaboração em grupo foram fundamentais para despertar o interesse e manter o engajamento durante as propostas, evitando a desmotivação.

Como parte final da parte principal, desafiei os estudantes a criarem duas pirâmides distintas daquelas previamente apresentadas. A criatividade e dedicação dos estudantes foi algo motivador e gratificante, resultando nas formações ilustradas na figura 22.

FIGURA 22 – Pirâmides humanas criadas pelos estudantes.



Fonte: acervo do autor (2024).

Na parte final da aula os estudantes realizaram a avaliação apontando como ponto positivo o aprendizado de uma nova modalidade de ginástica, a possibilidade de realizarem movimentos com segurança e usarem a criatividade, uma aula divertida, legal e que precisou trabalhar a confiança e equipe. Como ponto negativo foram mencionados o tempo, medo, falta de um piso macio e algumas pirâmides difíceis, tendo como sugestão mais aulas como essa e com mais tempo. Para concluir o processo de avaliação da aula, os estudantes realizaram seus apontamentos como descrito no quadro 5.

QUADRO 5 – Narrativas dos estudantes em relação a aula 4.

Estudante 1	“Estou muito feliz em conseguir participar de atividades tão difíceis. Eu nem iria tentar. Que bom que fui teimosa e fiz”.
Estudante 12	“Já acabou? Agora que estava ficando boa a aula. Vai ter outro dia de novo?”.
Estudante 19	“Que medo! Não vou subir aí nem valendo 25 pontos. Vou ajudar embaixo”.
Estudante 4	“Que sensação incrível e superação do medo. Como foi importante confiar nos meus colegas. Quero fazer de novo”.
Estudante 9	“Lá acima pensei que cairia a qualquer momento. Com as bases fortes, foi um sucesso”.

Fonte: acervo do autor (2024).

Enquanto professor, pude observar o encantamento, a curiosidade, a dedicação e a participação ativa dos estudantes no desempenho de diversos papéis ao longo da aula, o que contribuiu para um processo fluido de descoberta de novas potencialidades e construção de novos saberes fundamentais no processo de ensino e aprendizagem. A superação do medo, o vencimento da resistência inicial em participar e a confiança foram essenciais para o sucesso da aula.

5.5. Ensino da Ginástica Artística

A aula de Ginástica Artística apresentou-se como a mais desafiadora ao longo do percurso de ensino das diferentes modalidades de ginástica. Uma questão que constantemente me inquietava era: de que forma seria possível adaptar os aparelhos específicos da Ginástica Artística à realidade estrutural da minha escola? Pensei: sou professor, criativo e curioso. Usei a criatividade e os recursos que tinha na escola tentando aproximar do ideal para aquele cenário, sem negar o conhecimento que os estudantes têm direito. Na fase de iniciação do processo de ensino e aprendizagem da ginástica artística é fundamental que o professor concentre sua atenção nas atividades e metodologias voltadas especificamente para iniciantes, organizando as práticas de maneira coerente, progressiva e adaptada aos diferentes níveis de habilidade motora dos estudantes (Aleixo; Lemos, 2020, p. 1).

Na parte inicial da aula, os estudantes, no formato roda de conversas, tiveram acesso sobre a definição e especificidades da ginástica artística feminina e masculina, a saber: regras básicas e aparelhos. Para facilitar a aprendizagem, mostrei aos estudantes *cards* contendo fotos. Em seguida, foi realizado um diagnóstico das

experiências prévias dos estudantes com a Ginástica Artística, sendo identificadas como respostas mais frequentes atividades como mortais, cambalhotas, parada de mão, estrelinha e giros. Ainda na parte conceitual da aula, os estudantes assistiram a dois vídeos ilustrativos relacionados aos aparelhos adaptados utilizados na prática. O primeiro mostrou a apresentação no solo que garantiu à atleta brasileira Rebeca Andrade a medalha de ouro nos Jogos Olímpicos de Paris 2024. O segundo destacou a participação do ginasta brasileiro Lucas Bitencourt nas barras paralelas, durante a final por equipes no Campeonato Mundial de Ginástica de 2022. A figura 23 ilustra o momento em que os estudantes tiveram acesso aos vídeos. Durante a execução dos vídeos, os estudantes vibravam com alguns movimentos e comentavam sobre a dificuldade e coragem que precisa ter na realização das séries.

FIGURA 23 – Estudantes assistindo aos vídeos do solo e das barras paralelas.



Fonte: acervo do autor (2024).

Na parte principal, os estudantes aprenderam os quatro saltos básicos da ginástica: estendido, carpado, afastado e grupado. Para aprendizado efetivo, os estudantes realizaram algumas repetições dos saltos, no qual houve participação ativa no ensino, onde os estudantes com dificuldades puderam contar com a ajuda dos estudantes que haviam aprendido os movimentos. Em seguida, os estudantes foram organizados em grupos e participaram de um circuito de Ginástica Artística, estruturado com base na dinâmica das estações de aprendizagem. Para fins de esclarecimento, foi enfatizado aos estudantes que, embora os aparelhos como a trave e as barras paralelas sejam tradicionalmente associados a um determinado sexo, todos teriam a oportunidade de vivenciá-los, respeitando seus limites e

individualidades. Foram organizadas quatro estações de atividades, nas quais os estudantes receberam orientações sobre algumas possibilidades de movimentos a serem explorados, com ênfase na criatividade e, sobretudo, na segurança durante a execução das ações. Além de mediador, participei como “guardião do tempo”, garantindo que a cada 5 minutos fosse realizado o rodízio entre as estações.

Na estação 1, os estudantes encontraram o solo, adaptado sem pisos macios, realizado no quadrado da metade da quadra de voleibol. Os estudantes utilizaram a criatividade para elaborar movimentos corporais inspirados nas músicas utilizadas por ginastas em suas séries durante os Jogos Olímpicos de Paris 2024. Os estudantes realizaram movimentos com giros, saltos, roda, movimentos de chão, dentre outros, como podemos ver na figura 24.

FIGURA 24 – Estudantes realizando movimentos de solo.



Fonte: acervo do autor (2024).

A estação 2 contou com uma adaptação das barras paralelas, colocando dois bancos do refeitório, próximos um do outro. Nesta estação os estudantes usaram movimentos de parada de mão e giratórios, com vários níveis de dificuldades. A figura 25 ilustra um estudante realizando movimento com alto grau de dificuldade sobre os bancos. Alguns estudantes apresentaram dificuldades na execução dos movimentos propostos nesta estação; contudo, demonstraram esforço e perseverança, não desistindo diante dos desafios.

FIGURA 25 – Estudantes realizando movimentos sobre os bancos.



Fonte: acervo do autor (2024).

Na estação 3 os estudantes puderam realizar movimentos utilizados na trave de equilíbrio, que foi adaptada contendo duas pequenas traves de paletes (baixa) e um banco do refeitório (alto). Os estudantes executaram movimentos e acrobacias sobre a trave, com destaque para as rodas com saída realizando o salto estendido. Além disso, os estudantes realizaram caminhada sobre a trave e pequenos saltos com giros, como podemos observar na figura 26.

FIGURA 26 – Estudantes explorando a “trave adaptada”.



Fonte: acervo do autor (2024).

Por fim, na Estação 4, os estudantes realizaram aquele que, em sua percepção, foi o exercício mais desafiador: o salto sobre a mesa. Para garantir a segurança durante a atividade, foram colocados diversos colchonetes na área de queda, bem como junto à parede e à grade de proteção. Utilizou-se uma mesa escolar,

devidamente estabilizada por mim e/ou por outro estudante durante a realização da atividade. O desempenho e a coragem demonstrados pelos estudantes foram impressionantes e superou as expectativas. Por se tratar da estação que, aparentemente, envolvia maior nível de risco, permaneci em acompanhamento constante, assegurando as condições necessárias para a segurança dos estudantes durante toda a atividade. A figura 27 mostra a participação de um estudante realizando um salto, superando as minhas expectativas e dos próprios estudantes.

FIGURA 27 – Estudante realizando um salto sobre a “mesa adaptada”.



Fonte: acervo do autor (2024).

Na etapa final da atividade, foi realizada uma roda de conversa com o objetivo de avaliar a aula ministrada. Durante esse momento, os estudantes destacaram, como aspectos positivos, a criatividade na utilização de materiais improvisados como aparelhos, a superação de medos, o trabalho em equipe e a sensação de segurança durante a prática. Como pontos a melhorar, foram mencionados o tempo reduzido da aula e a limitação na quantidade de aparelhos disponíveis, acompanhados da sugestão de que sejam promovidas mais aulas com essa abordagem, preferencialmente com maior duração. Para concluir o processo avaliativo, alguns estudantes manifestaram suas impressões sobre a aula, como descrito no quadro 6. Tais contribuições foram essenciais para nortear novas estratégias de ensino e aprendizagem.

QUADRO 6 – Narrativas dos estudantes em relação a aula 5.

Estudante 26	“Esse professor é maluco em acreditar que a gente pode fazer esses movimentos. E ele tem razão, a gente consegue”.
Estudante 9	“Eu achava que realizar esses movimentos na escola não era possível”.
Estudante 3	“Quando eu realizei o mortal sobre a mesa não pensei em nada. Quando vi já tinha terminado”.
Estudante 14	“Com criatividade e boa vontade nós não jogamos apenas voleibol como era com os outros professores”.
Estudante 19	“Não salto desse jeito nem se minha mãe implorar”.

Fonte: acervo do autor (2024).

A aula de ginástica artística revelou-se a mais desafiadora em termos de planejamento, elaboração e execução, devido à necessidade de equipamentos específicos, muitas vezes distantes da realidade escolar. Busquei proporcionar aos estudantes experiências significativas e enriquecedoras, sempre priorizando a segurança durante a execução dos movimentos. Alguns estudantes demonstraram receio ao realizar os saltos, contudo colaboraram entre si, incentivando a participação de seus colegas. Como docente, procuro constantemente me posicionar como agente motivacional, adotando estratégias inovadoras para promover a aprendizagem e ampliar conhecimentos, evitando transformar minhas condições de trabalho ou dificuldades no “muro das lamentações”. Na maior parte das situações, essa postura resulta em êxito e frequentemente me surpreende positivamente pelos resultados alcançados.

5.6. Ensino da Ginástica Aeróbica

Chegamos na última aula das vivências ao ensino das ginásticas na escola, trazendo momentos únicos e de grande compartilhamento de conhecimentos. Como parte inicial da aula, os estudantes se organizaram em roda e sentados para ouvirem a definição e especificidades da ginástica aeróbica, a saber: regras básicas e fundamentos. Em seguida, foi feito um levantamento sobre as experiências dos estudantes com a ginástica aeróbica. A maioria demonstrou não conhecer essa modalidade, mas revelou grande interesse por atividades relacionadas à dança, afirmando gostar muito de dançar. Para o segundo momento da parte inicial, os estudantes assistiram ao vídeo da participação da dupla brasileira Lucas Barbosa e Tamires Silva na Copa do Mundo de Ginástica Aeróbica 2024. Durante o vídeo, os

estudantes manifestaram várias sensações, mostrando interesse e curiosidade pela modalidade.

Na parte principal, os estudantes participaram de três atividades, a saber: aquecimento musical, movimentos básicos da ginástica aeróbica e criação de uma coreografia que levasse alguns elementos da ginástica aeróbica. Como aquecimento musical, os estudantes puderam dançar livremente ao som de uma música, explorando diferentes espaços da quadra. Foi um momento marcado pela leveza e entusiasmo, favorecendo a superação da timidez e a redução de possíveis inibições. A segunda atividade contou com os estudantes dispostos frente ao professor e a uma certa distância uns dos outros para o aprendizado de alguns movimentos básicos da ginástica aeróbica como: marcha (ao som de um pandeiro), corrida, polichinelo, chute baixo, chute alto e elevação de joelhos, de forma progressiva e ao som de uma música. Nesse instante, a animação contagiava a aula, e alguns estudantes que no início estavam relutantes acabaram se envolvendo com a turma, ao perceberem que o clima de diversão prevalecia sobre qualquer outra questão. Por fim, desafiei os estudantes a criarem uma coreografia contendo alguns elementos básicos da ginástica aeróbica, através de uma música e que tivesse um tempo entre 1 e 2 minutos de duração. Nesse momento, os estudantes demonstravam uma leve queda na empolgação e solicitaram minha ajuda para iniciar a coreografia. Atendi ao pedido, o que ajudou a recuperar o entusiasmo do grupo e juntos criamos uma coreografia simples e que atendia aos critérios estabelecidos. Com o objetivo de assegurar a qualidade da coreografia, foram realizadas diversas repetições, revisitando constantemente os movimentos e passos previamente elaborados, o que contribuiu significativamente para a consolidação do produto final. A participação ativa e o trabalho em grupo foram fundamentais para que a coreografia apresentasse a cara da turma, surpreendendo os estudantes. A figura 28 mostra um dos momentos de criação da coreografia realizada pelo professor e pelos estudantes, através de uma construção colaborativa e criativa.

FIGURA 28 – Estudantes explorando a ginástica aeróbica.



Fonte: acervo do autor (2024).

Na parte final os estudantes realizaram a avaliação da aula destacando os pontos positivos, negativos e sugestões. Como pontos positivos foram mencionados o trabalho em equipe para criar uma coreografia, a apoio e participação do professor, vencer a timidez, não terem estudantes julgando ou comparando, os meninos dançando e muita alegria. Quanto aos aspectos negativos, foi apontado o tempo reduzido e a caixa de som da escola, sendo sugerido que haja mais aulas com maior duração e uma caixa de som melhor. Sinceramente, a caixa de som da escola é muito boa e me atendeu sempre em atividades que exigiam som. Por fim, o quadro 7 apresenta os relatos dos estudantes acerca de suas percepções e impressões sobre a aula ministrada.

QUADRO 7 – Narrativas dos estudantes em relação a aula 6.

Estudante 8	“Convidei dois amigos que estavam com vergonha e falei que nas festas dançamos muito. Por que não dançar na escola?”
Estudante 15	“Pude perder a vergonha e medo das pessoas rirem de mim enquanto danço. Que sensação boa. Dançar é uma terapia”.
Estudante 3	“Tenho muita timidez e prefiro ajudar com o som e ideias para a coreografia”.
Estudante 1	“Um recadinho para a galera: menino também dança”.
Estudante 32	“Aliar movimentos de ginástica com a dança tornou a aula mais interessante e diferente”.

Fonte: acervo do autor (2024).

Unir a dança com movimentos ginásticos foi um grande desafio a ser superado por mim professor e pela turma, uma vez que tenho pouca vivência nas danças.

Os estudantes da turma relataram que costumam dançar apenas durante as festas juninas e quando a atividade conta como avaliação, o que suscitou reflexões e motivou o planejamento de quatro aulas dedicadas ao ensino das danças no próximo bimestre. Tal resistência não pode ser atribuída aos estudantes, mas sim à limitação de oportunidades para o contato com a dança ao longo de sua trajetória escolar. De maneira solidária e colaborativa, estabelecemos o compromisso de nos engajar na atividade, superando o desafio de criar uma coreografia simples que incorporasse movimentos básicos da ginástica aeróbica. Os resultados foram surpreendentes, e a experiência proporcionou uma sensação de realização extremamente gratificante.

Sou grato à disciplina Ensino da Ginástica oferecida no mestrado, pois ela ampliou minha visão sobre as diversas possibilidades aplicáveis ao contexto escolar, mostrando que limitações de espaço físico ou de materiais não devem ser obstáculos para garantir o ensino aos meus estudantes.

5.7. Culminância e legado

Enfim, chegou o tão aguardado momento pelos estudantes: a visita ao Centro de Treinamento de Ginástica da UFMG, onde tiveram a oportunidade de participar de duas aulas enriquecedoras ministradas pelas professoras Kátia e Ivana. O apoio financeiro da CAPES foi fundamental para a locação do transporte, permitindo que os estudantes realizassem a viagem sem nenhum custo. Toda a organização seguiu as diretrizes estabelecidas pela SRE de Pará de Minas para viagens estudantis externas, incluindo o envio do projeto à SRE, a autorização da escola, o consentimento dos responsáveis pelos estudantes e o acompanhamento por profissionais da instituição.

Ao chegarmos na UFMG, a equipe da EEDAPS foi recebida pelas professoras e era nítido o deslumbramento, que pode ser confirmado pela fala de uma estudante ao afirmar:

“Nossa! É inesquecível, eu amei. Nunca pensei que um dia estraria em um lugar como este. Um lugar igual os que passam na televisão. Eu amei. Agradeço ao professor Wanderson por esta oportunidade e experiência!” (Estudante 8).

Para registrar a ocasião, tiramos uma bela foto que evidencia a alegria dos estudantes por estarem em um local que, embora pareça distante de sua realidade, foi vivenciado com entusiasmo, como mostrado na Figura 29.

FIGURA 29: Registro saindo da EEDAPS e chegada na UFMG.



Fonte: acervo do autor (2024).

Após recepção, os estudantes, a especialista, a secretária da escola e a *critical friend* conheceram a sala de ginástica aeróbica e puderam participar de uma aula incrível com a professora Kátia Lemos. Durante a aula, o grupo convidado teve a oportunidade de aprender os movimentos básicos da ginástica aeróbica criando uma coreografia, em um espaço incrível e profissional.

A Figura 30, juntamente com as falas de alguns estudantes (quadro 8), evidencia o prazer e o entusiasmo compartilhados por todos nesse momento singular e marcante na trajetória escolar desses estudantes.

QUADRO 8 – Narrativas dos estudantes em relação a culminância.

Estudante 29	“Foi muito interessante conhecer a área de ginástica da UFMG. Foi uma excelente oportunidade para aprender mais sobre a ginástica e foi muito gratificante para nossa turma termos sido escolhidos”.
Estudante 15	“Incrível! Era meu sonho conhecer um lugar como esse. Deu até vontade de ser uma ginasta!”.
Estudante 11	“As pessoas precisam entender que ginástica não é só para mulheres. É divertido e muito difícil. Homem também pode fazer”.

Fonte: acervo do autor (2024).

FIGURA 30 – Aula de ginástica aeróbica com a professora Kátia Lemos.



Fonte: acervo do autor (2024).

Em seguida, a equipe da EEDAPS conheceu o ginásio de ginástica artística, o qual foi apresentado com muita riqueza de detalhes pela professora Ivana Aleixo. Além de conhecer toda a aparelhagem, a equipe teve a oportunidade de participar de uma aula utilizando os aparelhos, ilustrado na figura 31. Os estudantes ficaram admirados e encantados com a estrutura física do ginásio (quadro 9), além do acolhimento e atenção que a professora Ivana Aleixo e sua estagiária nos proporcionaram, tornando nossa experiência marcante.

QUADRO 9 – Narrativas dos estudantes em relação ao ginásio de ginástica.

Estudante 13	“Professor, que lugar incrível! Obrigado por esse momento. Nunca esquecerei!”
Estudante 1	“Hoje vou mostrar minhas habilidades de ginasta naquela mesa de verdade, porque a nossa na escola não tinha esses aparelhos. Vou saltar igual na televisão.”
Estudante 9	“O bom é que a gente pode usar os aparelhos e não apenas olhar”.

Fonte: acervo do autor (2024).

FIGURA 31 – Aula de ginástica artística com a professora Ivana Aleixo.



Fonte: acervo do autor (2024).

Durante a vivência das aulas de ginástica aeróbica e artística, os estudantes expressaram, por meio de suas narrativas, sentimentos marcados por aprendizado, superação e gratidão. As aulas possibilitaram não apenas o desenvolvimento de habilidades corporais, mas também o fortalecimento da autoestima, do trabalho em grupo e do protagonismo juvenil. Os relatos evidenciam como a participação ativa nas atividades contribuiu para ressignificar suas experiências escolares, revelando o impacto positivo da prática pedagógica proposta. A seguir, apresentam-se algumas falas que evidenciam esse sentimento compartilhado pelos participantes, conforme registrado no quadro 10.

QUADRO 10 – Narrativas dos estudantes pós-culminância na UFMG.

Estudante 26	“A sensação de ir na UFMG foi um grande aprendizado. Poder utilizar equipamentos novos e fazer coisas que só víamos pela televisão foi muito bom”.
Estudante 1	“Adorei conhecer e utilizar os espaços de ginástica da UFMG”.
Estudante 3	“A visita na UFMG foi uma grande oportunidade de aprendizado que tivemos e que ficará marcada em nossas memórias”.
Estudante 17	“A oportunidade de poder ir na UFMG foi sensacional e poder ver e fazer foi uma experiência inesquecível. Foi muito bom! Fico imensamente grata por fazer parte da turma escolhida”.

Fonte: acervo do autor (2024).

Esse momento de intercâmbio de saberes revelou-se extremamente significativo, não apenas para os estudantes, mas também para uma das docentes envolvidas, que proporcionou a ampliação de horizontes e a descoberta de novas possibilidades pedagógicas. Mesmo que tais experiências estejam, à primeira vista, distantes da realidade local, demonstrou-se viável sua adaptação e aplicação no contexto das aulas de Educação Física. Nessa perspectiva, a professora Kátia Lemos, responsável pela atividade de ginástica aeróbica, contribuiu com um breve comentário, conforme pode ser observado a seguir:

“Professor Wanderson, estou muito feliz e orgulhosa do seu trabalho. Sendo eu uma amante da ginástica considero o seu trabalho importante para o resgate da ginástica na escola. O seu recurso educacional, em muito, irá contribuir para o resgate do conteúdo ginásticas nas aulas de Educação Física na educação básica. Conteúdo este que faz parte das orientações e obrigatoriedade dos normativos brasileiros (BNCC)”.

Enquanto professor, reconheço a relevância e o potencial das atividades extracurriculares como elementos fundamentais no processo de ensino e aprendizagem, por promoverem novas possibilidades educativas e contribuírem para a construção de sonhos e projetos de vida dos estudantes.

O êxito das aulas de ginástica desenvolvidas no turno noturno despertou o interesse e a curiosidade dos estudantes das outras turmas do Ensino Médio noturno, que manifestaram o desejo de terem aulas de ginásticas. Diante dessa demanda espontânea, ampliei o acesso às aulas de ginástica para os demais interessados. Complementarmente, no quarto bimestre letivo, organizei o 1º Festival de Ginástica Geral com turmas do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, promovendo

apresentações coreográficas criadas pelos próprios estudantes. A iniciativa contou com ampla adesão e engajamento, apresentando pouca resistência e superando as expectativas iniciais.

Como legado, além das vivências, experiências do ensino das ginásticas e a oportunidade de conhecer o Centro de Treinamento de Ginásticas da UFMG, a direção da escola conseguiu realizar uma compra de R\$ 25.000,00 (vinte e cinco mil reais), provenientes do Prêmio Escola Transformação⁸, em materiais diversos para o ensino das ginásticas: arcos, bolas de ginástica rítmica, fitas, colchonetes, colchões, *steps*, jumps, cordas, caixa box, bolas de *pilates*, piso de academia, dentre outros, ilustrados na figura 32. Tais materiais melhorarão a qualidade das futuras aulas de ginástica na escola.

FIGURA 32: Materiais de ginásticas adquiridos para as futuras aulas.



Fonte: acervo do autor (2024).

5.8. Categorias de conteúdo

A seguir, apresenta-se o Quadro 11, que organiza as categorias de conteúdos identificadas a partir da análise de conteúdo proposta por Bardin (2004). As categorias foram definidas com base nas respostas dos estudantes, cujas sínteses são também

⁸ Uma iniciativa do Governo de Minas Gerais, por meio da SEE/MG, que "visa reconhecer e valorizar as práticas e experiências exitosas das escolas públicas estaduais que se destacam em indicadores de desempenho e fluxo escolar" (MINAS GERAIS, 2024). O objetivo é incentivar a melhoria contínua da qualidade da educação, promovendo o protagonismo estudantil e a inovação pedagógica.

sistemizadas no quadro, permitindo uma visão geral das principais percepções e contribuições expressas durante a atividade.

QUADRO 11 – Análise de Conteúdo (Bardin, 2004): Categorias e Contribuições dos Estudantes

UNIDADES DE REGISTRO	UNIDADES DE CONTEXTO
Categorias	Síntese das respostas
Ginásticas na escola: desafios e possibilidades	E12: “O único problema foi a falta de um lugar com um chão macio, o que deixou a gente um pouco receosas ao montar as pirâmides e correr o risco de cair”.
	E7: “A aula foi muito criativa, pois nunca imaginávamos que poderia fazer como foi feito”.
	E31: “Um grande desafio é a quantidade de materiais e local muito pequeno”.
Mapas conceituais sobre as ginásticas	E2: “Criar um mapa conceitual foi uma forma diferente de aprender sobre tantas informações. Foi mais fácil e diferente”.
	E13: “Os mapas conceituais facilitam o aprendizado e nos dá uma visão geral de conteúdos cheios de informações”.
Modalidades de ginásticas	E5: “A aula de ginástica geral proporcionou um aprendizado geral de como é a ginástica. Na aula plantamos bananeira, fizemos cambalhotas e foi muito divertido”.
	E1: “A aula de ginástica artística foi a mais desafiadora e nos ajudou muito a desvendar novos desafios que nos fizeram encarar nossos medos e ter mais coragem”.
	E8: “A aula de ginástica aeróbica foi um sucesso no 1º ano noturno, todos nós tivemos a oportunidade de aprender e conhecer um pouco. Os meninos não ficaram com vergonha”.
	E6: “Como estudante sou suspeita para falar sobre a ginástica rítmica, foi uma experiência única poder desfrutar um pouco dessa aula. Eu fiquei encantada com os aparelhos, em específico a fita”.
	E20: “Eu nunca tinha praticado essa modalidade antes e achei muito legal”.
Legado das ginásticas	E19: “A aula fez com que a turma se unisse mais, pois em alguns momentos precisávamos trabalhar em equipe”.
	E26: “Ainda bem que a escola comprou tantos materiais de ginástica para mais aulas”.
	E17: “Com esses novos materiais, as aulas serão melhores e vamos poder realizar mais movimentos”.

5.8. NARRATIVAS ALÉM DO OLHAR DO PROFESSOR

Ao final das aulas ministradas e culminância, três profissionais com papéis distintos, mas de grande relevância no processo de ensino e aprendizagem, compartilharam seus relatos e impressões sobre as atividades desenvolvidas nas aulas de ginástica. Para iniciar, o relato da especialista do noturno, a qual foi minha parceira, sempre me apoiando e reconhecendo a importância das aulas de Educação Física no turno escolar dos estudantes. A especialista atua na área da educação há aproximadamente quatro décadas, demonstrando, ao longo de sua trajetória, profundo comprometimento com a profissão.

“Eu tive a oportunidade de assistir as aulas de ginástica do noturno ministradas pelo professor Wanderson. A postura do professor, sempre motivado e comprometido com a preparação de suas aulas foi fundamental para o envolvimento dos estudantes em desenvolver as atividades propostas por ele. E as aulas foram um sucesso entre os estudantes. As aulas sempre muito bem estruturadas mescladas com equilíbrio entre teoria e prática. O professor Wanderson não mediu esforços para envolver os estudantes e fazer com que eles se sentissem confortáveis e seguros para aprender e desenvolver os movimentos das ginásticas. As aulas de ginástica na educação física desempenham um papel fundamental no desenvolvimento dos estudantes, promovendo não apenas a saúde física, mas também habilidades de disciplina, produtividade e trabalho em equipe. Através dessas atividades, os estudantes melhoram sua postura, flexibilidade e resistência, além de adquirirem hábitos saudáveis que podem levar para a vida toda” (Especialista).

Com 23 anos de atuação na direção da escola, a diretora exerceu um papel fundamental ao longo dos anos que trabalho na EEDAPS. Sua presença constante e o apoio às demandas específicas da área da Educação Física foram determinantes para o desenvolvimento de práticas pedagógicas exitosas, que se destacaram no contexto da comunidade escolar e contribuíram significativamente para a consolidação dos objetivos desta pesquisa. A equipe gestora, especialmente a diretora, demonstrou constante reconhecimento quanto à relevância da Educação Física no contexto escolar, afirmando que:

“É um privilégio para os estudantes da Escola Estadual Dona Amanda Pinheiro Senna terem um excelente professor de Educação Física no noturno. Os estudantes participaram ativamente das aulas que foram e são preparadas com responsabilidade, oportunizando novos saberes. As aulas de ginástica despertaram curiosidade, interesse e criatividade nas adaptações dos materiais, uma vez que os mesmos eram insuficientes para o número de estudantes. Diante disso, a gestão angariou diversos materiais para as futuras aulas de ginásticas” (Diretora).

Após acompanhar e avaliar as atividades pedagógicas, a professora *critical friend* elaborou um relatório final em que expôs suas impressões gerais sobre as aulas e a culminância do projeto, eventos dos quais participou ativamente e esteve diretamente envolvida.

“As observações foram realizadas na escola caracterizada por infraestrutura limitada para a prática da ginástica. O professor responsável, diante dessas adversidades, adotou estratégias criativas e metodologias ativas para garantir a eficácia das aulas. No total, foram acompanhadas três aulas na escola e uma aula na UFMG, proporcionando um contraste significativo entre os diferentes contextos de ensino. As três aulas observadas na escola demonstraram a capacidade do professor de adaptar os conteúdos e recursos de maneira eficiente. O uso de metodologias ativas foi uma estratégia fundamental para engajar os estudantes e promover sua participação ativa no processo de ensino-aprendizagem. As principais estratégias adotadas incluíram: **Exploração do corpo e do espaço:** Sem equipamentos específicos, os estudantes foram incentivados a utilizar o próprio corpo para execução de movimentos fundamentais da ginástica. **Atividades colaborativas:** Foram propostas atividades em grupo, permitindo a troca de experiências e a cooperação entre os estudantes. **Uso de materiais alternativos:** O professor utilizou colchonetes, cordas, arcos, fitas, maçãs, caixa de som, data show, notebook, dentre outros, para criar circuitos e exercícios de ginástica aeróbica e artística. Apesar do esforço pedagógico e da criatividade do professor, houve momentos em que alguns estudantes optaram por não participar de algumas atividades. Essa resistência pode estar relacionada a fatores diversos, como insegurança com relação aos movimentos exigidos ou mesmo questões individuais. No entanto, a maioria dos estudantes demonstrou envolvimento e evolução ao longo das aulas, me chamando atenção por serem do noturno e a maioria já estar inserida no mercado de trabalho. A experiência na UFMG ofereceu aos estudantes a oportunidade de interagir com equipamentos profissionais de ginástica aeróbica e artística, contando com a orientação de duas profissionais especializadas. Durante essa aula, foi possível observar: **Maior engajamento dos estudantes:** O acesso a um ambiente estruturado e com equipamentos adequados despertou maior interesse e motivação nos estudantes. **Desenvolvimento de habilidades específicas:** Os estudantes puderam experimentar movimentos mais avançados e técnicas que não eram possíveis na escola devido às limitações materiais. **Apreciação pela ginástica:** A experiência na universidade pareceu ampliar a compreensão dos estudantes sobre a ginástica como modalidade esportiva e disciplina educacional. A criatividade do professor permitiu uma abordagem eficaz, promovendo a participação ativa dos estudantes e proporcionando uma experiência significativa de aprendizagem. No entanto, a aula realizada na UFMG demonstrou o impacto positivo da infraestrutura e do acesso a equipamentos adequados na motivação e no desenvolvimento das habilidades dos estudantes. Este relato destaca a importância de iniciativas que promovam a vivência de diferentes contextos de ensino, permitindo que os estudantes tenham acesso a experiências diversificadas e ampliem sua compreensão sobre a prática da ginástica no âmbito escolar e profissional” (Professora *critical friend*).

A atuação da professora *critical friend* foi essencial para o desenvolvimento da pesquisa, contribuindo significativamente para a construção de novos olhares sobre as práticas docentes e as estratégias pedagógicas adotadas ao longo das aulas.

6. RECURSO EDUCACIONAL

Como recurso educacional, foi elaborado um *e-book* que reuniu a trajetória da aprendizagem, contextualizada a partir das perspectivas de diferentes atores envolvidos no processo, com base nos dados obtidos por meio de diversos instrumentos de coleta. O material também inclui múltiplos registros produzidos pelos próprios estudantes. Para a construção das narrativas que compõem o *e-book*, foram selecionados seis estudantes, de forma voluntária, os quais tiveram papel de protagonismo na organização do recurso educacional, através de três reuniões de alinhamento e construção (figura 33).

FIGURA 33 - Reunião com os estudantes para construção das narrativas.



Fonte: acervo do autor (2024).

Ao longo das reuniões, os estudantes assumiram uma postura protagonista por meio das metodologias ativas baseada em projetos, com ênfase na construção das narrativas para o *e-book*. Esses relatos documentaram todo o desenvolvimento da pesquisa, desde a definição do tema e da turma até a etapa final de apresentação dos resultados.

Para uma organização coerente do *e-book* (figura 34) foi realizada uma divisão em cinco capítulos, os quais narram todas as etapas de construção da pesquisa.

FIGURA 34 – Registro de algumas páginas do recurso educacional.



Fonte: acervo do autor (2025).

Com o objetivo de promover uma organização clara e proporcionar uma leitura acessível e envolvente, o recurso educacional foi estruturado com o uso de ilustrações e informações objetivas. Além disso, foi dividido em capítulos que apresentam as narrativas dos participantes diretamente envolvidos no processo de desenvolvimento.

Capítulo 1: Viajando para Antunes e conhecendo a escola.

No capítulo 1 um estudante apresenta brevemente o distrito de Antunes e a EEDAPS. Ainda nesse capítulo, mostro como era a distribuição das turmas e a quadra onde a maioria das aulas de Educação Física são realizadas.

Capítulo 2: Participantes da pesquisa e definição do tema.

Neste capítulo uma estudante mostra os critérios estabelecidos para a definição da turma escolhida para participar da pesquisa. Em seguida, mostro os participantes da pesquisa e apresento um mini currículo da *critical friend*. Ainda nesse capítulo outra estudante apresenta a turma em números.

Capítulo 3: Elaborando a unidade didática.

Início apresentando as etapas de construção da unidade didática: definição do tema, elaboração do plano de ensino e dos planos de aula. Em seguida, os estudantes mostram as atividades realizadas nas aulas ministradas.

Capítulo 4: Culminância na UFMG.

Como experiência única na vida escolar dos estudantes, foi pensado um capítulo inteiro narrando desde a saída da porta da escola até o retorno, realizado por uma

estudante. Ainda nesse capítulo são apresentadas algumas falas dos estudantes em relação às vivências na UFMG.

Capítulo 5: Narrativas além do olhar do professor.

Neste capítulo, há o compartilhamento das narrativas pelos diferentes sujeitos envolvidos: os estudantes, a diretora da escola, a especialista, a professora *critical friend* e a uma professora da UFMG.

Capítulo 6: Legado e novas experiências.

Apresento quatro ações significativas consideradas um verdadeiro legado para o processo ensino e aprendizagem nas aulas de Educação Física.

Considerações finais: nessa parte são realizadas as considerações finais das narrativas em relação ao ensino das ginásticas através das metodologias ativas.

Referências: é identificada a referência bibliográfica da dissertação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das reflexões e análises desenvolvidas ao longo deste trabalho, reafirma-se a relevância de repensar as práticas pedagógicas no ensino da Educação Física, sobretudo no contexto das turmas do Ensino Médio noturno.

Em relação aos objetivos propostos, a pesquisa possibilitou uma participação ativa dos estudantes e o fortalecimento do protagonismo juvenil por meio da aplicação das metodologias ativas, impactando positivamente o processo de ensino e aprendizagem.

A unidade didática desenvolvida mostrou-se sensível às realidades locais e culturais dos estudantes, inclusive considerando os desafios enfrentados por muitos deles em função da dupla jornada de trabalho.

A avaliação compartilhada, construída em diálogo com os próprios estudantes e com a colaboração da professora critical friend, proporcionou olhares múltiplos sobre a prática pedagógica, favorecendo ajustes importantes ao longo do percurso. Essa experiência evidenciou o potencial das metodologias ativas como estratégias que promovem maior engajamento e enriquecem o ensino das ginásticas na escola.

Ao analisarmos as questões norteadoras levantadas no início da pesquisa, considerando que os estudantes do Ensino Médio noturno já conciliam seus estudos com a inserção no mercado de trabalho, essa dupla responsabilidade impacta sua eficiência no aprendizado e seu interesse nas aulas de Educação Física, uma vez que afirmam frequentemente o cansaço e as aulas seguem modelos tradicionais de ensino. Diante disso, as metodologias ativas foram utilizadas para fortalecer o protagonismo desses estudantes no processo de ensino e aprendizagem, levando em consideração suas experiências e motivações específicas, promovendo uma educação mais significativa e inclusiva.

Ao incorporar diferentes perspectivas, percepções e vivências ao processo educativo, torna-se viável desenvolver práticas pedagógicas mais inclusivas e alinhadas às reais necessidades e interesses dos estudantes. Dessa forma, esta pesquisa pretende contribuir para o fortalecimento e a ampliação das possibilidades didáticas no ensino das ginásticas no contexto da Educação Física escolar.

Apesar dos desafios, especialmente no que se refere à adaptação de materiais, a visita técnica à UFMG inspirou novas possibilidades, e o envolvimento da equipe

gestora foi fundamental para garantir avanços concretos, como a aquisição de novos equipamentos e a realização do 1º Festival de Ginástica Geral do Ensino Fundamental, deixando um legado importante para a escola e para a valorização da Educação Física como componente curricular.

Recomenda-se que as metodologias ativas sejam incorporadas aos planejamentos de ensino, mesmo diante de limitações como a escassez de materiais e a falta de formação específica.

Em síntese, as aulas de ginásticas utilizando as metodologias ativas demonstraram-se eficazes como recurso pedagógico para estimular o interesse e a participação dos estudantes do 1º ano do Ensino Médio noturno nas aulas de Educação Física. Essas estratégias contribuíram para um ensino mais conectado à realidade dos estudantes, estimulando a autonomia, reconhecendo suas vivências e proporcionando um processo de aprendizagem mais ativo e dinâmico.

REFERÊNCIAS

- AEROBICGYMNASTICS. *BRAZIL (BRA) - 2024 AEROBICS WORLD CUP, CANTANHEDE - Mixed pair Qualifications MP*. Youtube, 23 de março de 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=c05r9oQW0Fw>. Acesso em: 17 set. 2024.
- ALEIXO, I.M.S; LEMOS, K.L.M. *Material didático Ginásticas*. EFFTU/UFMG. Belo Horizonte, 2020.
- ALONSO, H. A. G. *Pedagogia da Ginástica Rítmica: Teoria e Prática*. São Paulo: Phorte, 2011.
- ANDERSON, L. W.; KRATHWOHL, D. R. *Taxonomia de objetivos educacionais: a classificação de metas educacionais – domínio do saber*. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- AYOUND, E. *Ginástica geral e educação física escolar*. Campinas: Editora da Unicamp, 3 ed, 2013.
- BACICH, L.; MORAN, J. *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018.
- BARBIER, R. *A pesquisa-ação*. Brasília: Liber Livro, 2007.
- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2004.
- BLOOM, B. S. *Taxonomia de objetivos educacionais: a classificação de metas educacionais – domínio cognitivo*. Rio de Janeiro: Globo, 1973.
- BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. *LDB – Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 16 dez. 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 16 dez. 2024.
- BRITO, R. A. L; AYOUB, E.; LORENZINI, A. R.; MELO, M. S. T. A sistematização do conhecimento ginástica nas aulas de Educação Física nas escolas de referência em ensino médio do estado de Pernambuco. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v.43, e004020, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/rbce.43.e004020>. Acesso em: 15 mar. 2025.
- BROWN, J.; ISAACS, D. *A estratégia do World Café: construindo capacidades para o diálogo e a mudança em grupos*. Porto Alegre: Artmed, 2009.

CAMARGO, F.; DAROS, T. *A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo*. Porto Alegre: Penso, 2018.

COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do Ensino de Educação Física*. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

COLLIER, L. S.; SOUZA, C. T. V. Metodologias ativas na formação do professor de Educação Física. *Revista Práxis*, v. 9, n. 18, dez., 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.47385/praxis.v9.n18.772>. Acesso em: 12 jan. 2025.

COUGHLAN, P., COGHLAN, D. (2002). *Action research for operations management*. *International Journal of Operations & Production Management*, 22(2), 220-240. DOI:10.1108/01443570210417515.

DARIDO, S. C.; GONZÁLEZ, F. J.; GINCIENE, G. O afastamento e a indisciplina dos alunos nas aulas de Educação Física. In: ALBUQUERQUE, D. I. P.; DEL-MASSO, M. C. S. *Desafios da Educação Física escolar: temáticas da formação em serviço do ProEF*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020. p. 105-129.

FORMIGHIERI, G. *Pirâmide de aprendizagem de William Glasser. Keeps: Desenvolvendo e impulsionando conhecimento*. 2021. Disponível em: <https://keeps.com.br/piramide-deaprendizagem-de-william-glasser-conceito-e-estrutura/>. Acesso em: 2 jun. 2023.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GALLARDO, J. S. P.; AZEVEDO, L. H. R. *Fundamentos básicos da Ginástica Acrobática competitiva*. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

GALLARDO, J. S. P. *A educação física escolar e a ginástica geral com sentido pedagógico*. In: PAOLIELLO, E. (org.). *Ginástica geral: experiências e reflexões*. São Paulo: Phorte, 2008. p. 55-78.

GONÇALVES, V. O.; ASSIS, R. M.; LOPES, C. R. A prática pedagógica da ginástica para todos no âmbito escolar. *Revista Educere Et Educare*, v. 13, n. 27, jan./abr. 2018. DOI: 10.17648/educare.v13i27.18275.

GONÇALVES, M. O.; SILVA, V. Sala de aula compartilhada na licenciatura em matemática: relato de prática. In: BACICHI, Lilian; MORAN, José (orgs.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 59–76.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Censo Demográfico 2022*. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/igaratinga.html>. Acesso em: 22 out. 2024.

IGARATINGA (MG). *Mapa do município de Igaratinga*. [Mapa]. Igaratinga: Prefeitura Municipal, 2013. Disponível em: <https://igaratinga.mg.gov.br/conteudo/localizacao>. Acesso em: 10 dez. 2024

JUNGES, F. C.; KETZER, C. M.; OLIVEIRA, V. M. A. Formação continuada de professores: saberes ressignificados e práticas docentes transformadas. *Educação & Formação*, Fortaleza, v. 3, n. 9, p. 88-101, set./dez. 2018. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7146564>. Acesso em: 21 fev. 2025.

MACPHAIL, Ann; TANNEHILL, Deborah; ATAMAN, Rebecca. *The role of the critical friend in supporting and enhancing professional learning and development. Professional Development in Education*, p. 1-14, 2021. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/19415257.2021.1879235>. Acesso em: 12 dez. 2023.

MINAS GERAIS (Estado). Secretaria de Estado de Educação. *Currículo Referência de Minas Gerais: etapa Ensino Médio*. Belo Horizonte: SEE/MG, 2020. Disponível em: <https://www.curriculomg.educacao.mg.gov.br>. Acesso em: 16 dez. 2024.

MINAS GERAIS (Estado). Escola Estadual Dona Amanda Pinheiro Senna. Secretaria de Estado de Educação. *Projeto Político Pedagógico*. Igaratinga, 2022.

MINAS GERAIS (Estado). *Resolução SEE Nº 4.908, de 11 de Setembro de 2023*. Disponível em: <https://www.educacao.mg.gov.br/wpcontent/uploads/2023/09/RESOLUCAO-SEE-No-4-.908-DE-11-DESETEMBRO-DE-2023.pdf>. Acesso em: 16 dez. 2024.

MINAS GERAIS (Estado). Secretaria de Estado de Educação. *Governo de Minas reconhece práticas exitosas na 4ª edição do Prêmio Escola Transformação*. Belo Horizonte: SEE/MG, 2024. Disponível em: <https://www.educacao.mg.gov.br/governo-de-minas-reconhece-praticasexitosas-na-4a-edicao-do-premio-escola-transformacao>. Acesso em: 6 mar. 2025.

NILSON, M. H.; WENNERGREN, A. C.; SJÖBERG, U. Tensions in communication: teachers and academic facilitators in a critical friendship. *Action Research*, [s. l.], v. 16, n. 1, p. 7-24, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1476750316660365>. Acesso em: 14 fev. 2025.

NISTA-PICCOLO, V. L.; MOREIRA, W. W. *Esporte para a vida no Ensino Médio*. 1. ed. São Paulo: Telos, 2012.

NUNOMURA, M. *Ginástica Artística*. São Paulo: Odysseus, 2008.

OLIVEIRA, A. R. C. Impulsiona lança curso de Metodologias Ativas em parceria com professor Ricardo Catunda. *Impulsiona*, 2018. Disponível em: <https://impulsiona.org.br/metodologiasativas-em-parceria-com-ricardo-catunda/>. Acesso em: 2 jun. 2023.

OLYMPICS. *Ginástica Rítmica: Equipe Brasil (Classificatória rotação 2) | #Paris2024*. Youtube, 9 de agosto de 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-jnc0kNjavE>. Acesso em: 17 set. 2024.

OLYMPICS GYMNASTICS. *Rebeca Andrade's GOLD medal floor routine | Music Monday*. Youtube, 9 de setembro de 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xXKM8ThtYOE>. Acesso em: 10 set. 2024.

PINTO, S. *Educação Física | Ginástica acrobática*. Youtube. 5 de abril de 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7zc-JcbCg68>. Acesso em: 20 ago. 2024.

ROSSETO JR, A. J.; COSTA, C. M.; D'ANGELO, F. L. *Práticas pedagógicas reflexivas em esporte educacional: unidade didática como instrumento de ensino e aprendizagem*. São Paulo: Phorte, 2008.

SEFTON, A. P.; GALINI, M. E. *Metodologias ativas: desenvolvendo aulas ativas para uma aprendizagem significativa*. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2023.

SILVA, E. C.; MOREIRA, E. C. *Educação Física: planejando o trabalho docente*. (Org.) ALBUQUERQUE, D. I. P.; DELMASSO, M. C. S. In: *Desafios da Educação Física escolar: temáticas da formação em serviço do ProEF*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020. p. 46-64.

SOARES, R. S.; RAMALHO, M. L. Novo Ensino Médio no estado de Minas Gerais: arcabouço legal da implantação. *Educação em Foco*, v. 28, n. 1, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.34019/2447-5246.2023.v28.41146>. Acesso em: 13 mar. 2025.

THIOLLENT, M. (2009). *Metodologia da pesquisa* (17a ed.). São Paulo: Cortez.

THOMAS, J. R.; NELSON, J.; SILVERMAN, J. *Métodos de Pesquisa em Atividade Física*. Trad. Ricardo, D. S. Petersen. 6. ed: Artmed. Porto Alegre, 2012.

Time Brasil. *MUNDIAL DE GINÁSTICA 2022 – Lucas Bitencourt se apresenta nas barras paralelas - final por equipes*. Youtube, 2 de novembro de 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KTtQrqNJpeU>. Acesso em: 10 set. 2024.

ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) PARA PROFESSOR OBSERVADOR (Resoluções vigentes - 466/12 e 510)

O (a) senhor (a) está sendo convidado (a) para participar como professor (a) observador (a) da pesquisa **“Ginásticas e Metodologias Ativas: uma experiência com estudantes do Ensino Médio da Rede Estadual de Ensino de Minas Gerais”**. Pedimos a sua autorização para a coleta, o depósito, o armazenamento, a utilização e descarte dos dados coletados. A coleta será realizada de forma presencial nas aulas de Educação Física da Escola Estadual Dona Amanda Pinheiro Senna, por pesquisadores envolvidos no Programa de Mestrado Profissional em Educação Física (PROEF), pólo UFMG. A utilização dos dados está vinculada somente a este projeto de pesquisa. De acordo com a CNS 466/2012 e também de acordo com a CNS 510/2016, cabe ao pesquisador responsável “manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período de 5 anos após o término da pesquisa”. Nesta pesquisa, pretendemos aplicar e analisar um processo de ensino e aprendizagem das ginásticas com foco nas Metodologias Ativas nas aulas de Educação Física do 1º ano do Ensino Médio regular noturno. Para a coleta de dados, será criada uma unidade didática contendo dez aulas de ginásticas geral e de condicionamento físico, a qual terá como culminância uma aula no Centro de Treinamento de ginásticas da UFMG. Suas respostas serão tratadas de forma anônima e confidencial, ou seja, em nenhum momento será divulgado seu nome em qualquer fase do estudo. Quando for necessário exemplificar determinada situação, sua privacidade será assegurada. O risco aos voluntários é baixo, visto que os mesmos não serão submetidos a nenhum procedimento invasivo. Os efeitos indesejáveis de desconforto e cansaço são possíveis no exercício, mas que desaparecem após o descanso. Apesar da escola não possuir ambulatório médico, caso venha a acontecer algum episódio de mal-estar severo, o (a) estudante será encaminhado (a) imediatamente com acompanhamento de um funcionário da escola para a unidade de saúde mais próxima. Os dados coletados poderão ter seus resultados divulgados em eventos, revistas e/ou trabalhos científicos. Você tem total liberdade para desistir de participar do estudo a qualquer momento, sem nenhum prejuízo. Sua participação é voluntária e não haverá compensação em dinheiro pela sua participação. A qualquer momento o (a) senhor (a) pode desistir de participar e retirar seu consentimento. Você não terá nenhuma remuneração financeira e nem despesa durante a pesquisa, de forma que quaisquer custos inerentes à sua participação serão cobertos pelos pesquisadores. O principal benefício da sua participação é contribuir como professor (a) observador (a) e fornecer subsídios que demonstrem a importância das metodologias ativas nas aulas de Educação Física, como ferramenta pedagógica para que os conteúdos trabalhados tenham mais significado e seja de maior aprendizado na vida escolar dos estudantes. Através das metodologias ativas os níveis de evasão das aulas e frequentes episódios de indisciplina diminuem. Durante a realização da pesquisa, o (a) senhor (a) está autorizado a solicitar esclarecimentos sobre os protocolos, métodos e objetivos de todas as condutas dos pesquisadores.

Solicito sua autorização para uso de imagem para ilustrar as aulas realizadas para registro da pesquisa. O (a) senhor (a) receberá uma via deste termo, rubricada em todas as páginas por você e pelo pesquisador, onde consta o telefone e o endereço do pesquisador principal. O (a) senhor (a) poderá tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação agora ou a qualquer momento.

Quaisquer informações sobre a pesquisa poderão ser obtidas a partir do contato com a pesquisadora, situado na Av. Antônio Carlos, 6627, Escola de Educação Física Fisioterapia e Terapia Ocupacional-EEFFTO, Belo Horizonte, MG, Brasil. CEP 31270-901. Telefones (31) 3409-2324 / (37)99936-5310, e-mail: ivana@ufmg.br. Informações de caráter ético com o COEP: Comitê de Ética em Pesquisa, situado na Avenida Antônio Carlos, 6627, Unidade Administrativa II, 2º andar sala 2005. *Campus* Pampulha. Belo Horizonte, MG, Brasil, CEP: 31270-901. Telefone: 3409-4592.

Lembramos a possibilidade de você, em qualquer momento e sem penalização de nenhuma ordem, retirar sua participação no estudo, caso haja interesse. Garantimos também o direito de não responder qualquer questão, sem necessidade de explicação ou justificativa para tal. Esclarecemos também que em caso de danos provenientes da pesquisa você poderá buscar indenização nos termos da Res.466/12. Mais informações acesse: <https://www.ufmg.br/bioetica/coep/formularios/>

Os dados, materiais e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável, que pertence a Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG. Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira (Resoluções Nº 466/12; 441/11 e a Portaria 2.201 do Conselho Nacional de Saúde e sua complementares), utilizando as informações somente para fins acadêmicos e científicos.

Fui informado (a) que não está prevista qualquer forma de remuneração e que todas as despesas relacionadas com o estudo são de responsabilidade do pesquisador. Todas as dúvidas foram previamente esclarecidas, mas se durante o andamento da pesquisa, novas dúvidas surgirem, tenho total liberdade para esclarecê-las com a equipe responsável. Foi-me informado também que os pesquisadores podem decidir sobre a minha exclusão do estudo por razões científicas, sobre as quais serei devidamente informado (a). A partir disso, declaro que li ou foi lido para mim o presente termo e que entendi as informações acima. Tive a oportunidade de fazer perguntas e esclarecer minhas dúvidas. Assim, concordo voluntariamente e consinto em participar do estudo, ciente que poderei retirar meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem quaisquer prejuízos.

Declaro que obtive de forma voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido, que entendi os objetivos, riscos e benefícios da participação do (a) estudante sob minha responsabilidade na pesquisa e autorizo a sua participação.

Igaratinga, _____ de _____ de 2024.

Pesquisador principal

Pesquisador colaborador

Professor (a) observador (a)

Prof^a. Dra. Ivana Montandon Soares Aleixo Professora do Departamento de Esportes da EEFFTO/ UFMG Telefone do pesquisador: (31) 3409-2343. (31)99970-9051 Email: ivana@ufmg.br Em caso de dúvidas, com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar: COEP-UFMG - Comissão de Ética em Pesquisa da UFMG Av. Antônio Carlos, 6627. Unidade Administrativa II - 2º andar - Sala 2005. Campus Pampulha. Belo Horizonte, MG – Brasil. CEP: 31270-901. E-mail: coep@prpq.ufmg.br. Tel: 3409-4592.

ANEXO B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) PARA PAIS E/OU RESPONSÁVEIS (Resoluções vigentes - 466/12 e 510)

O (a) estudante sob sua responsabilidade está sendo convidado (a) para participar da pesquisa **“Ginásticas e Metodologias Ativas: uma experiência com estudantes do Ensino Médio da Rede Estadual de Ensino de Minas Gerais”**. Pedimos a sua autorização para a coleta, o depósito, o armazenamento, a utilização e descarte dos dados coletados. A coleta será realizada de forma presencial nas aulas de Educação Física da Escola Estadual Dona Amanda Pinheiro Senna, por pesquisadores envolvidos no Programa de Mestrado Profissional em Educação Física (PROEF), pólo UFMG. A utilização dos dados está vinculada somente a este projeto de pesquisa. De acordo com a CNS 466/2012 e também de acordo com a CNS 510/2016, cabe ao pesquisador responsável “manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período de 5 anos após o término da pesquisa”. Nesta pesquisa, pretendemos aplicar e analisar um processo de ensino e aprendizagem das ginásticas com foco nas Metodologias Ativas nas aulas de Educação Física do 1º ano do Ensino Médio regular noturno. Para a coleta de dados, será criada uma unidade didática contendo dez aulas de ginásticas geral e de condicionamento físico, a qual terá como culminância uma aula no Centro de Treinamento de ginásticas da UFMG. Suas respostas serão tratadas de forma anônima e confidencial, ou seja, em nenhum momento será divulgado seu nome em qualquer fase do estudo. Quando for necessário exemplificar determinada situação, sua privacidade será assegurada. O risco aos voluntários é baixo, visto que os mesmos não serão submetidos a nenhum procedimento invasivo. Os efeitos indesejáveis de desconforto e cansaço são possíveis no exercício, mas que desaparecem após o descanso. Apesar da escola não possuir ambulatório médico, caso venha a acontecer algum episódio de mal-estar severo, o (a) estudante será encaminhado (a) imediatamente com acompanhamento de um funcionário da escola para a unidade de saúde mais próxima. Os dados coletados poderão ter seus resultados divulgados em eventos, revistas e/ou trabalhos científicos. O (a) estudante tem total liberdade para desistir de participar do estudo a qualquer momento, sem nenhum prejuízo. Sua participação é voluntária e não haverá compensação em dinheiro pela sua participação. A qualquer momento o (a) senhor (a) pode desistir de participar e retirar seu consentimento. Você não terá nenhuma remuneração financeira e nem despesa durante a pesquisa, de forma que quaisquer custos inerentes à sua participação serão cobertos pelos pesquisadores. O principal benefício da participação do (a) estudante é fornecer subsídios que demonstrem a importância das metodologias ativas nas aulas de Educação Física, como ferramenta pedagógica para que os conteúdos trabalhados tenham mais significado e seja de maior aprendizado na vida escolar dos estudantes. Através das metodologias ativas os níveis de evasão das aulas e frequentes episódios de indisciplina diminuem.

Durante a realização da pesquisa, você está autorizado a solicitar esclarecimentos sobre os protocolos, métodos e objetivos de todas as condutas dos pesquisadores.

Solicito sua autorização para uso de imagem para ilustrar as aulas realizadas para registro da pesquisa. Você receberá uma via deste termo, rubricada em todas as páginas por você e pelo pesquisador, onde consta o telefone e o endereço do pesquisador principal. Você poderá tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação agora ou a qualquer momento.

Quaisquer informações sobre a pesquisa poderão ser obtidas a partir do contato com a pesquisadora, situado na Av. Antônio Carlos, 6627, Escola de Educação Física Fisioterapia e Terapia Ocupacional-EEFFTO, Belo Horizonte, MG, Brasil. CEP 31270-901. Telefones (31) 3409-2324 / (37)99936-5310, e-mail: ivana@eeffto.ufmg.br.

Pesquisador principal

Pesquisador colaborador

Responsável legal pelo (a) estudante

Informações de caráter ético com o COEP: Comitê de Ética em Pesquisa, situado na Avenida Antônio Carlos, 6627, Unidade Administrativa II, 2º andar sala 2005. *Campus Pampulha*. Belo Horizonte, MG, Brasil, CEP: 31270-901. Telefone: 3409-4592.

Lembramos a possibilidade de você, em qualquer momento e sem penalização de nenhuma ordem, retirar sua participação no estudo, caso haja interesse. Garantimos também o direito de não responder qualquer questão, sem necessidade de explicação ou justificativa para tal. Esclarecemos também que em caso de danos provenientes da pesquisa você responsável pelo estudante, poderá buscar indenização nos termos da Res.466/12. Mais informações acesse: <https://www.ufmg.br/bioetica/coep/formularios/>

Os dados, materiais e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável, que pertence a Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG. Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira (Resoluções Nº 466/12; 441/11 e a Portaria 2.201 do Conselho Nacional de Saúde e sua complementares), utilizando as informações somente para fins acadêmicos e científicos.

Fui informado (a) que não está prevista qualquer forma de remuneração e que todas as despesas relacionadas com o estudo são de responsabilidade do pesquisador. Todas as dúvidas foram previamente esclarecidas, mas se durante o andamento da pesquisa, novas dúvidas surgirem, tenho total liberdade para esclarecê-las com a equipe responsável. Foi-me informado também que os pesquisadores podem decidir sobre a minha exclusão do estudo por razões científicas, sobre as quais serei devidamente informado. A partir disso, declaro que li ou foi lido para mim o presente termo e que entendi as informações acima. Tive a oportunidade de fazer perguntas e esclarecer minhas dúvidas. Assim, concordo voluntariamente e consinto em participar do estudo, ciente que poderei retirar meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem quaisquer prejuízos.

Declaro que obtive de forma voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido, que entendi os objetivos, riscos e benefícios da participação do (a) estudante sob minha responsabilidade na pesquisa e autorizo a sua participação.

Igaratinga, _____ de _____ de 2024.

Pesquisador principal

Pesquisador colaborador

Responsável legal pelo (a) estudante

Prof^a. Dra. Ivana Montandon Soares Aleixo Professora do Departamento de Esportes da EEFFTO/ UFMG Telefone do pesquisador: (31) 3409-2343. (31)99970-9051 Email: ivana@ufmg.br Em caso de dúvidas, com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar: COEP-UFMG - Comissão de Ética em Pesquisa da UFMG Av. Antônio Carlos, 6627. Unidade Administrativa II - 2º andar - Sala 2005. Campus Pampulha. Belo Horizonte, MG – Brasil. CEP: 31270-901. E-mail: coep@prpq.ufmg.br. Tel: 3409-4592.

ANEXO C – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE) PARA ESTUDANTES (Resolução CNS 466/12 – Pesquisa em seres humanos)

Você está sendo convidado (a) a participar da “**Ginásticas e Metodologias Ativas: uma experiência com estudantes do Ensino Médio da Rede Estadual de Ensino de Minas Gerais**”. Pedimos a sua autorização para a coleta, o depósito, o armazenamento, a utilização e descarte dos dados coletados. A coleta será realizada de forma presencial, por meio de questionário e roda de conversa, ambos aplicados por pesquisadores envolvidos no Programa de Mestrado Profissional em Educação Física (PROEF), pólo UFMG. A utilização dos dados está vinculada somente a este projeto de pesquisa. Nesta pesquisa, pretendemos aplicar e analisar a potência das metodologias ativas no aprendizado mais efetivo dos estudantes nas aulas de Educação Física, na unidade temática ginásticas. Para a coleta de dados, você participará de dez aulas de ginásticas geral e de condicionamento físico, sendo a última aula no Centro de treinamento de ginástica da UFMG. Solicito sua autorização para registro das imagens. As imagens poderão ser utilizadas na pesquisa. O risco aos voluntários é baixo, visto que os mesmos não serão submetidos a nenhum procedimento invasivo. Nesse caso, você, tem total liberdade para desistir de participar do estudo a qualquer momento, sem nenhum prejuízo a você. Será fornecida assistência integral por qualquer dano que venha a ocorrer durante sua participação. Eventuais desconfortos podem ocorrer durante a participação das aulas. Os efeitos indesejáveis de desconforto e cansaço são possíveis no exercício, mas que desaparecem após o descanso. Apesar da escola não possuir ambulatório médico, caso venha a acontecer algum episódio de mal-estar severo, você será encaminhado (a) imediatamente com acompanhamento de um funcionário da escola para a unidade de saúde mais próxima.

Você não terá nenhuma remuneração financeira e nem despesa durante a pesquisa, de forma que quaisquer custos inerentes à sua participação serão cobertos pelos pesquisadores. O principal benefício da sua participação será confirmar que as metodologias ativas contribuem para um melhor aprendizado, aumenta a participação e diminui a indisciplina nas aulas.

Quaisquer informações sobre a pesquisa poderão ser obtidas a partir do contato com a pesquisadora, situado na Av. Antônio Carlos, 6627, Escola de Educação Física Fisioterapia e Terapia Ocupacional-EEFFTO, Belo Horizonte, MG, Brasil. CEP 31270-901. Telefones (31) 3409-2324 / (37) 99936-5310, e-mail: ivana@ufmg.br. Informações de caráter ético com o COEP: Comitê de Ética em Pesquisa, situado na Avenida Antônio Carlos, 6627, Unidade Administrativa II, 2º andar sala 2005. Campus Pampulha. Belo Horizonte, MG, Brasil, CEP: 31270-901. Telefone: 3409-4592.

Lembramos a possibilidade de você, em qualquer momento e sem penalização de nenhuma ordem, retirar sua participação no estudo, caso haja interesse. Garantimos também o direito de não responder qualquer questão, sem necessidade de explicação ou justificativa para tal. Esclarecemos também que em caso de danos provenientes da pesquisa seu responsável poderá buscar indenização nos termos da Res.466/12. Mais informações acesse: <https://www.ufmg.br/bioetica/coep/formularios/>

Os dados, materiais e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável, que pertence a Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG. Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira (Resoluções Nº 466/12; 441/11 e a Portaria 2.201 do Conselho Nacional de Saúde e sua complementares), utilizando as informações somente para fins acadêmicos e científicos.

Fui informado(a) que não está prevista qualquer forma de remuneração e que todas as despesas relacionadas com o estudo são de responsabilidade do pesquisador. Todas as dúvidas foram previamente esclarecidas, mas se durante o andamento da pesquisa, novas dúvidas surgirem, tenho total liberdade para esclarecê-las com a equipe responsável. Foi-me informado também que os pesquisadores podem decidir sobre a minha exclusão do estudo por razões científicas, sobre as quais serei devidamente informado (a).

A partir disso, declaro que li ou foi lido para mim o presente termo e que entendi as informações acima. Tive a oportunidade de fazer perguntas e esclarecer minhas dúvidas. Assim, concordo voluntariamente e consinto em participar do estudo, ciente que poderei retirar meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem quaisquer prejuízos.

Declaro que obtive de forma voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido e que concordo com a minha participação no projeto de pesquisa acima descrito.

Nome do (a) estudante: _____

Nome do (a) responsável legal: _____

Assinatura do (a) estudante: _____

Assinatura do (a) responsável legal: _____

Assinatura do pesquisador responsável: _____

Assinatura do pesquisador colaborador: _____

Profa. Dra. Ivana Montandon Soares Aleixo Professora do Departamento de Esportes da EEEFTO/UFMG Telefone do pesquisador: (31)3409 2343. (31)999709051 Email: ivana@ufmg.br Em caso de dúvidas, com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar: COEP-UFMG - Comissão de Ética em Pesquisa da UFMG Av. Antônio Carlos, 6627. Unidade Administrativa II - 2º andar - Sala 2005. Campus Pampulha. Belo Horizonte, MG – Brasil. CEP: 31270-901. E-mail: coep@prpq.ufmg.br. Tel: 34094592.

Igaratinga, ____ de _____ de 2024.

ANEXO D: TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA O USO DE IMAGEM

Eu, _____, portador (a) da Cédula de Identidade RG nº _____, inscrito (a) no CPF sob nº _____, residente à Rua _____, nº _____, bairro _____, no município de _____, **autorizo a coleta e uso das imagens**, do (a) estudante _____ (menor sob minha responsabilidade), nascido em ____/____/____, RG nº _____ **em todo e qualquer material fotográfico e em vídeos**, em todo território nacional e no exterior, sob qualquer forma e meios, sejam eles impressos, ou digitais e em toda e qualquer mídia, registradas durante a pesquisa: **“Ginásticas e Metodologias Ativas: uma experiência com estudantes do Ensino Médio da Rede Estadual de Ensino de Minas Gerais”**, sob responsabilidade dos pesquisadores: Prof.^a Dra. Ivana Montandon Soares Aleixo (Orientadora), endereço profissional: Universidade Federal de Minas Gerais. Av. Presidente Antônio Carlos, 6627, Pampulha - Belo Horizonte – MG, Tel. (31)3409-7443 e Prof. Wanderson Guimarães Silva (Mestrando), endereço profissional: Escola Estadual Dona Amanda Pinheiro Senna. Praça Nossa Senhora das Dores, 151 – Centro – Antunes – Igaratinga - MG, 36820-000. Tel.: (32) 3743-1489. Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso das imagens do (a) estudante, sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à sua imagem ou a qualquer outro, sem nenhuma remuneração financeira e nem despesa durante a pesquisa, de forma que quaisquer custos inerentes à sua participação serão cobertos pelos pesquisadores e assino a presente autorização. O termo apresenta duas vias, uma destinada ao participante e a outra ao pesquisador

Igaratinga, ____ de _____ de 2024.

Pesquisador principal

Pesquisador colaborador

Pais e/ou responsável pelo (a) estudante

APÊNDICE A – CARTA DE ANUÊNCIA PARA REALIZAÇÃO DE PESQUISA

Ilm^a. Sr^a.

XX

Diretora da Escola
Estadual Dona Amanda Pinheiro Senna
Igaratinga/MG

Senhora Diretora,

Solicitamos autorização institucional para realização da pesquisa intitulada **“Ginásticas e Metodologias Ativas: uma experiência com estudantes do Ensino Médio da Rede Estadual de Ensino de Minas Gerais**, a ser realizada na Escola Estadual Dona Amanda Pinheiro Senna, pela pesquisadora Profa. Dra. Ivana Montandon Soares Aleixo, pesquisadora responsável e professor Wanderson Guimarães Silva, pesquisador assistente, pela Instituição/Departamento: Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF, polo Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) no departamento de Escola de Educação Física e Terapia Ocupacional (EEFFTO).

O objetivo principal dessa pesquisa principal é analisar o processo de ensino e aprendizagem das ginásticas, com ênfase na utilização das metodologias ativas como estratégia para tornar as aulas mais significativas, participativas e eficazes no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, tendo como culminância uma aula ministrada no Centro de Treinamento de Ginásticas da UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais.

Ressaltamos que os dados coletados serão mantidos em absoluto sigilo de acordo com a Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS/MS) 466/12 que trata da pesquisa envolvendo Seres Humanos. Salientamos ainda que tais dados sejam utilizados tão somente para realização deste estudo. Acreditamos que a experiência contribuirá para a compreensão de como desenvolver um projeto entre áreas de conhecimento distintas e possibilitará que essa forma de trabalho possa ser inspiração em práticas educativas futuras.

Na certeza de contarmos com a colaboração desta diretoria, agradecemos antecipadamente a atenção, ficando à disposição para quaisquer esclarecimentos que se fizerem necessários.

Contatos:

Profa. Dra. Ivana Montandon Aleixo *E-mail:* ivana@ufmg.br
Whatsapp e telefone: (31) 99970-9051

Professor: Wanderson Guimarães Silva *E-mail:* andinhoefi@gmail.com
Whatsapp e telefone: (37) 99155-8222

Deferido ()

Assinatura e carimbo da diretora

APÊNDICE B – FICHA DE OBSERVAÇÃO DE AULA MINISTRADA

FICHA DE OBSERVAÇÃO DE AULA MNISTRADA	
Turma: 1º ano do Ensino Médio	Data: / / 2024
Professor: Wanderson Guimarães Silva	
Unidade (s) temática (s):	
Objetos de conhecimento:	
Professora observadora (<i>critical friends</i>): Cristiana Teixeira da Silva	

LEGENDA PARA AVALIAÇÃO	PRECISA MELHORAR	PARCIALMENTE	SATISFATÓRIO
	-	+/-	+

ITENS	DESCRIÇÃO	AVALIAÇÃO
I	O tema proposto foi ministrado.	
II	Os objetivos propostos foram cumpridos.	
III	Atividades realizadas.	
IV	As explicações das atividades foram claras para serem realizadas.	
V	A postura do professor como agente mediador e motivador.	
VI	Os estudantes mostraram-se motivados.	
VII	Os estudantes foram protagonistas na aula.	
VIII	Recursos materiais.	

OBSERVAÇÕES FINAIS:

Pontos positivos (QUE BOM...)	

Pontos negativos (QUE PENA!)	

Sugestões (QUE TAL...?)	

Assinatura da professora *critical friend*